

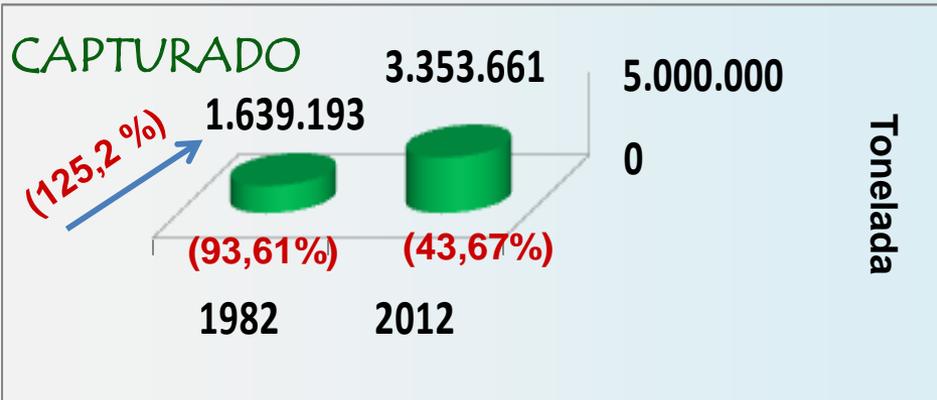
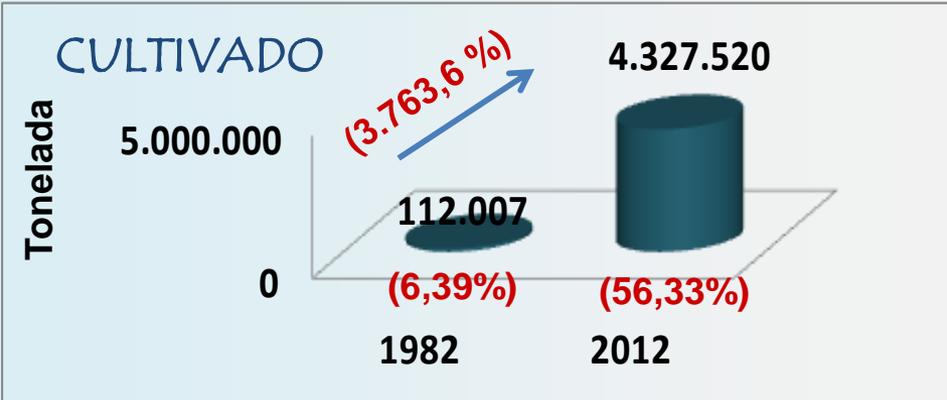


“Oportunidades e Desafios para o Cultivo do *L. vannamei*, Inclusive em Águas Interiores e *Oligohalinas*, no Brasil”

**Itamar de Paiva Rocha,
Engº de Pesca – CREA 7226 D/PE
Presidente da MCR Aquacultura**



PERFIL DA PRODUÇÃO MUNDIAL DE CAMARÃO MARINHO: CULTIVADO X CAPTURADO

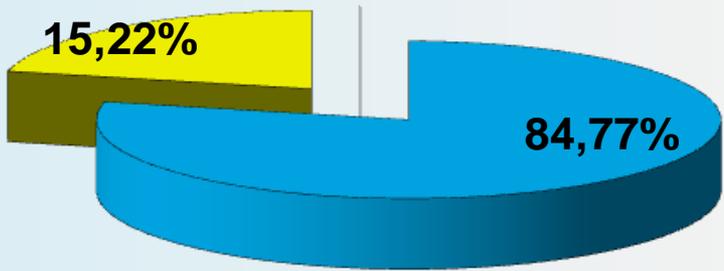


Produção Total 1982: 1.751.200t

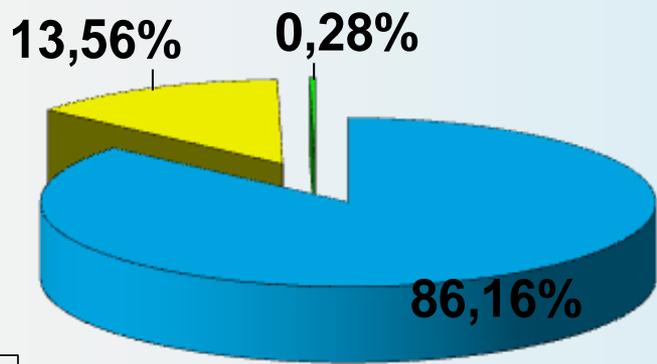
Produção Total 2012: 7.681.181t

ORIGEM DA PRODUÇÃO MUNDIAL DE CAMARÃO CULTIVADO

1982

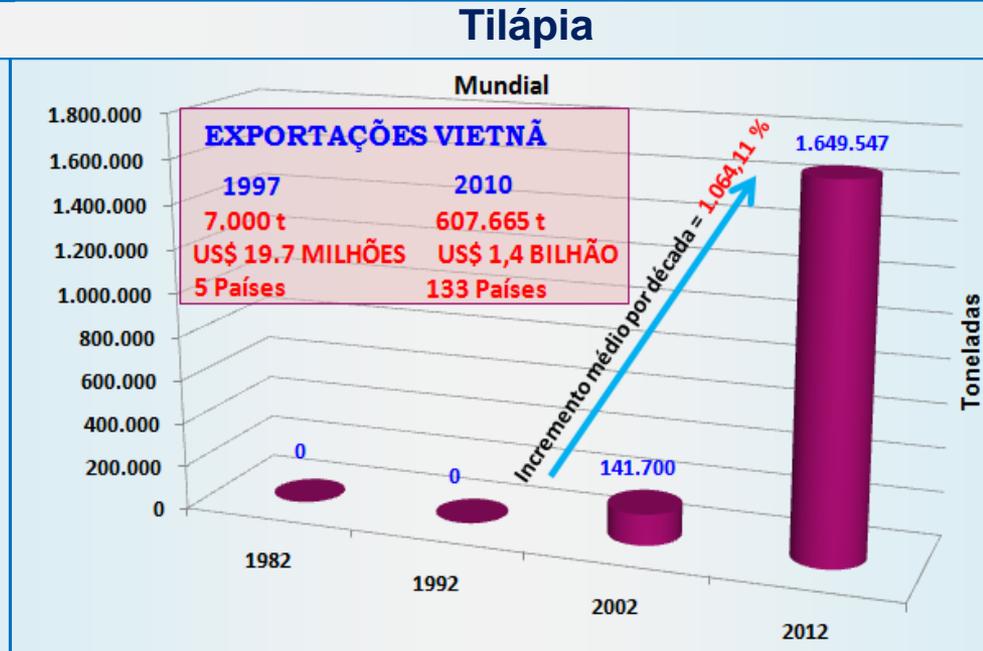
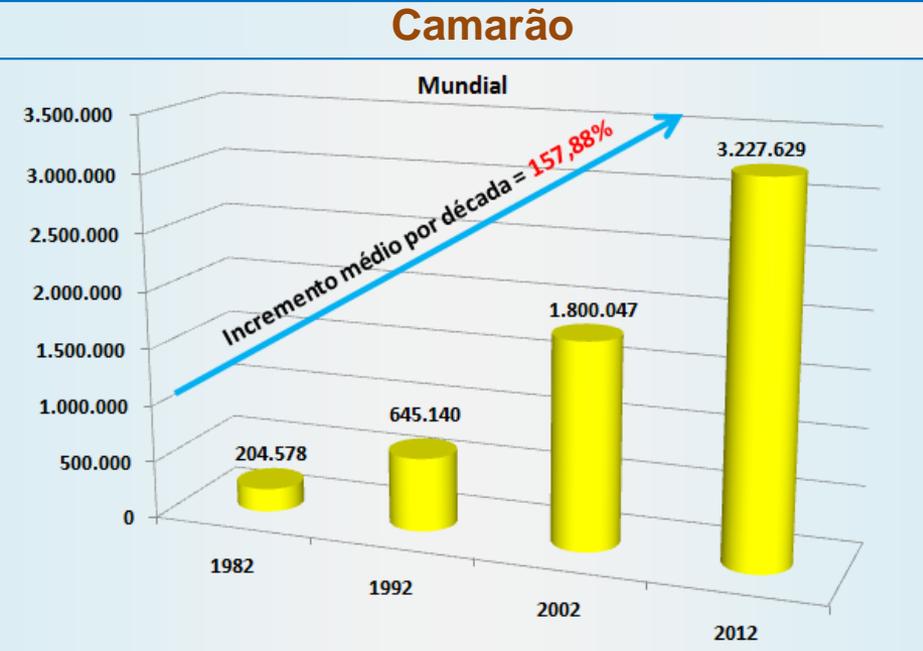
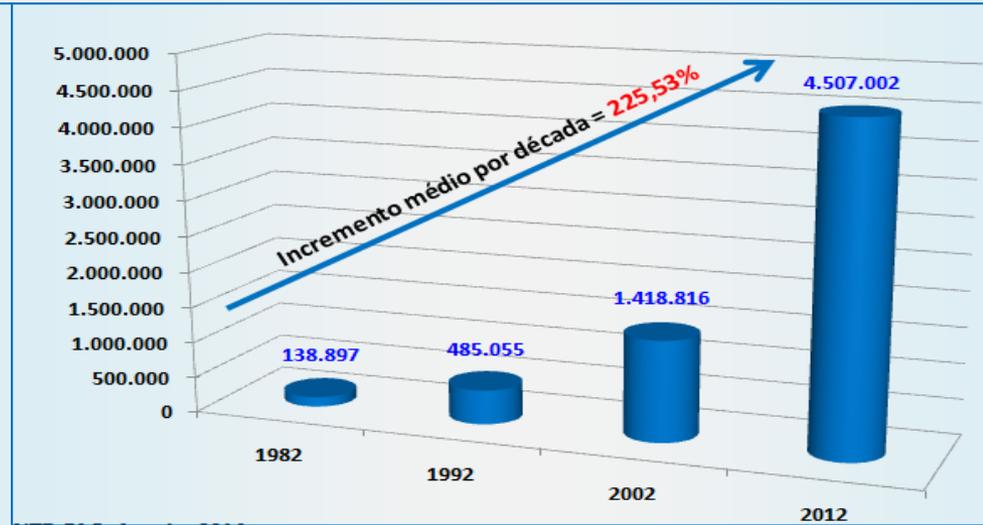
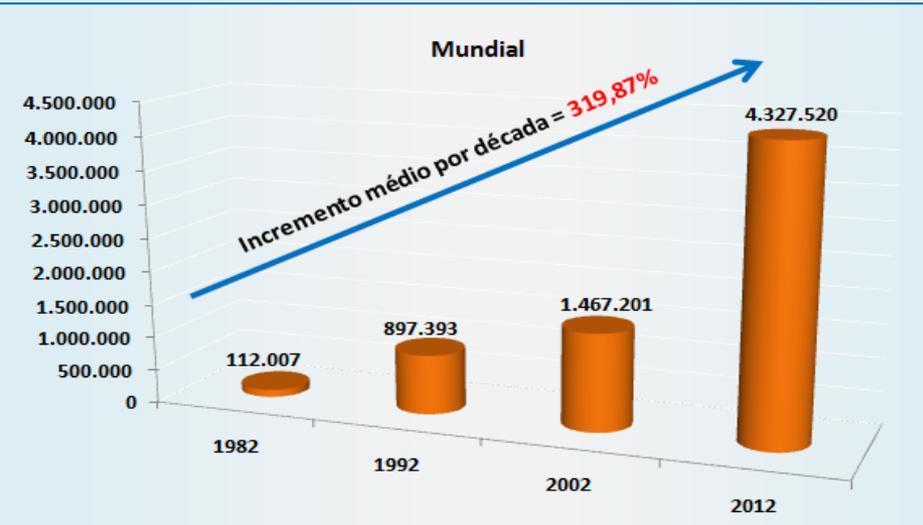


2012

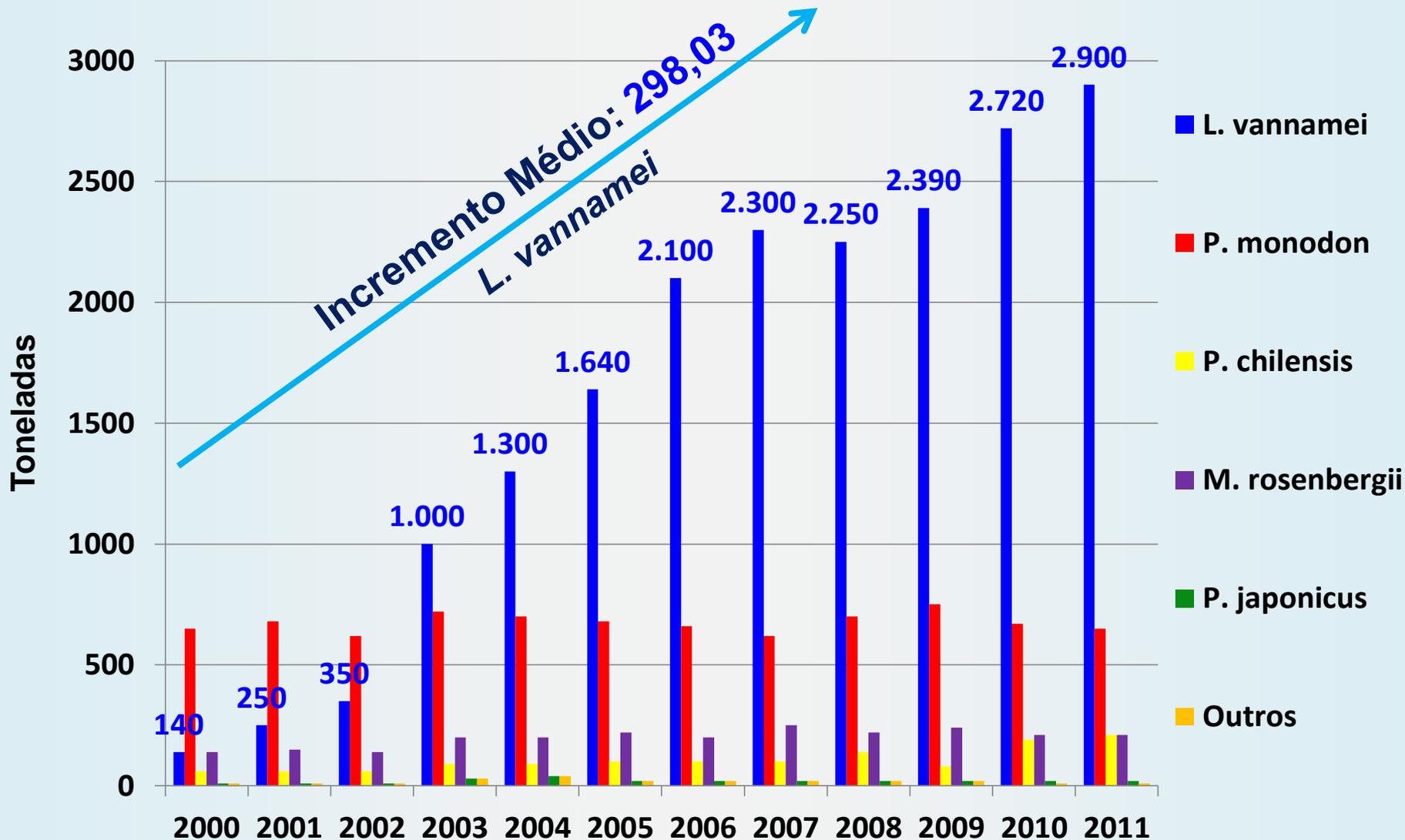


- ÁSIA
- AMÉRICAS
- OUTROS

Evolução da Produção das Principais Espécies Aquícolas



Produção Global de Camarão por espécie



PRINCIPAIS PRODUTORES DE CAMARÃO MARINHO CULTIVADO (2011/2012)

Principais Produtores (Carcinicultura)	Produção (Ton)	
	2011	2012
China	1.555.384	1.696.476
Tailândia	514.136	599.647
Vietnã	496.000	489.000
Indonésia	399.544	368.477
Equador	260.000	281.100
México	109.816	100.320
Bangladesh	84.781	87.540
Brasil	65.671	74.116
Filipinas	54.341	56.412
Outros	181.302	304.932
Total	4.034.161	4.327.520

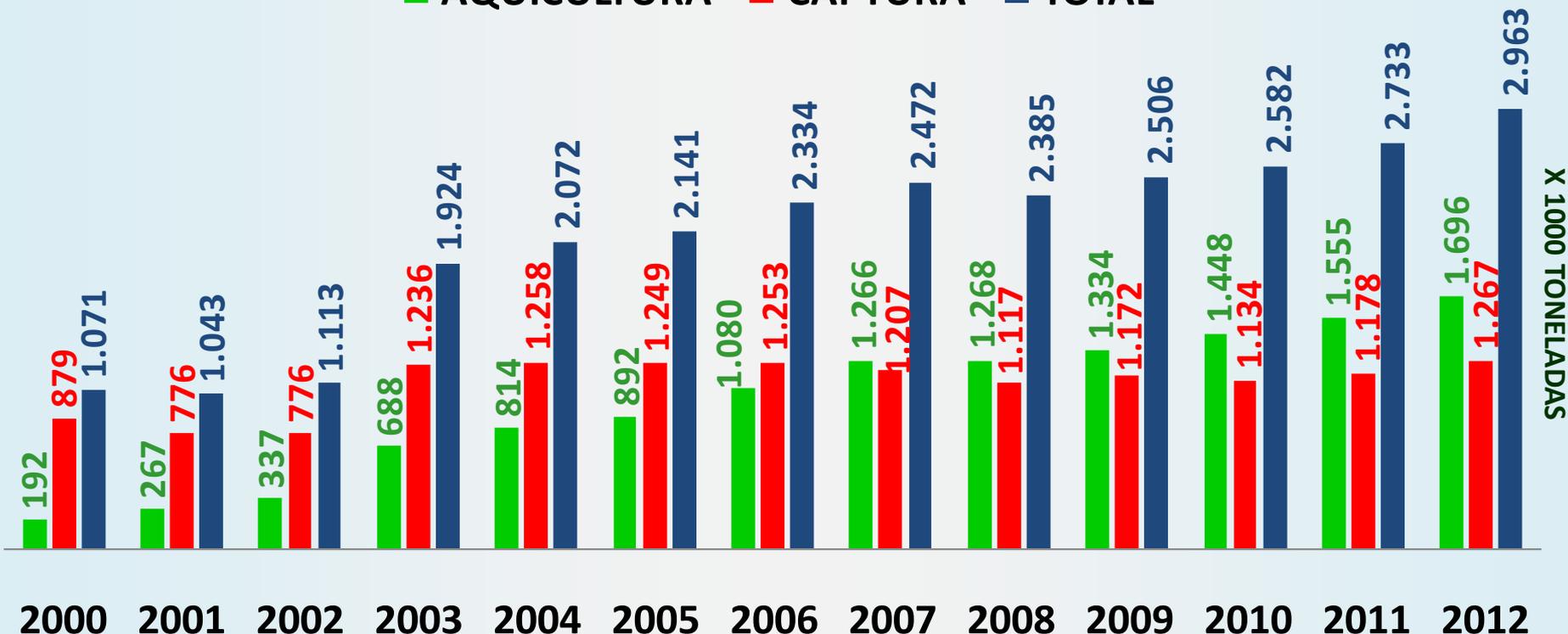
PRINCIPAIS PRODUTORES DE CAMARÃO MARINHO: CAPTURADO E CULTIVADO (2003/2012)

Principais produtores (pesca extrativa)	2003	2012	Cresc. da Produção (%)	Principais produtores (Carcinicultura)	2003	2012	Cresc. da Produção (%)
	Produção (T)	Produção (T)			Produção (T)	Produção (T)	
China	1.236.102	1.267.267	2,52%	China	687.628	1.696.476	146,71%
Índia	417.039	390.399	-6,39%	Tailândia	330.726	599.647	81,31%
Indonésia	240.743	254.975	5,91%	Vietnã	231.717	489.000	111,03%
Canadá	146.044	149.307	2,23%	Indonésia	191.148	368.477	92,77%
Vietnã	102.839	166.300	61,71%	Equador	77.400	281.100	263,18%
EUA	142.261	137.249	-3,52%	México	45.857	100.320	118,77%
Groelândia	84.764	110.040	29,82%	Índia	113.240	269.500	137,99%
Malásia	73.197	120.322	64,38%	Bangladesh	56.503	87.540	54,93%
México	78.048	61.531	-21,16%	Brasil	90.190	75.000	-16,84%
Filipinas	46.373	45.219	-2,49%	Filipinas	37.033	56.412	52,33%
Brasil	34.013	41.278	21,36%	América Central*	85.169	129.744	52,34%
Outros	743.591	609.774	-18,00%	Outros	103.961	174.304	67,66%
Total	3.345.014	3.353.661	0,26%	Total	2.050.572	4.327.520	111,04%

AMERICA CENTRAL: Venezuela, Peru, Panamá, Nicarágua, Honduras, Guyana, Guatemala, El Salvador, Republica Dominicana, Cuba, Costa Rica, Colômbia, Belize.

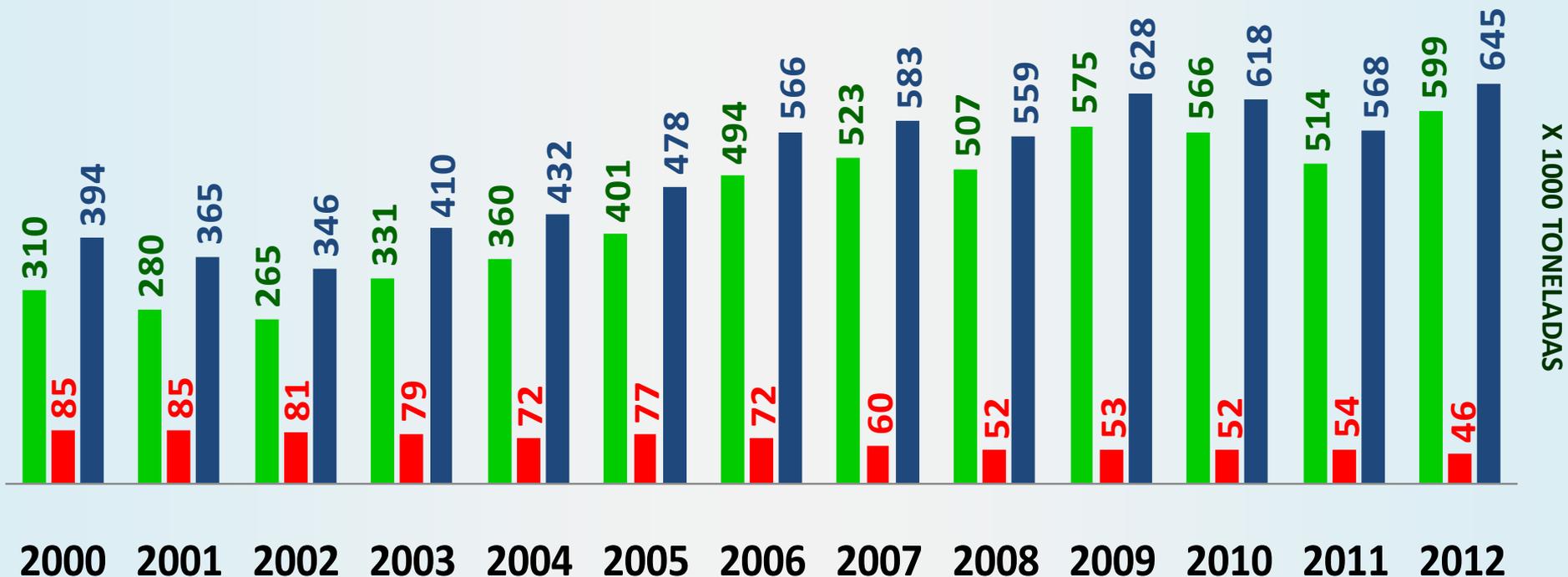
CHINA – EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO DE CAMARÃO MARINHO: CAPTURA X AQUICULTURA (2000-2012)

■ AQUICULTURA ■ CAPTURA ■ TOTAL



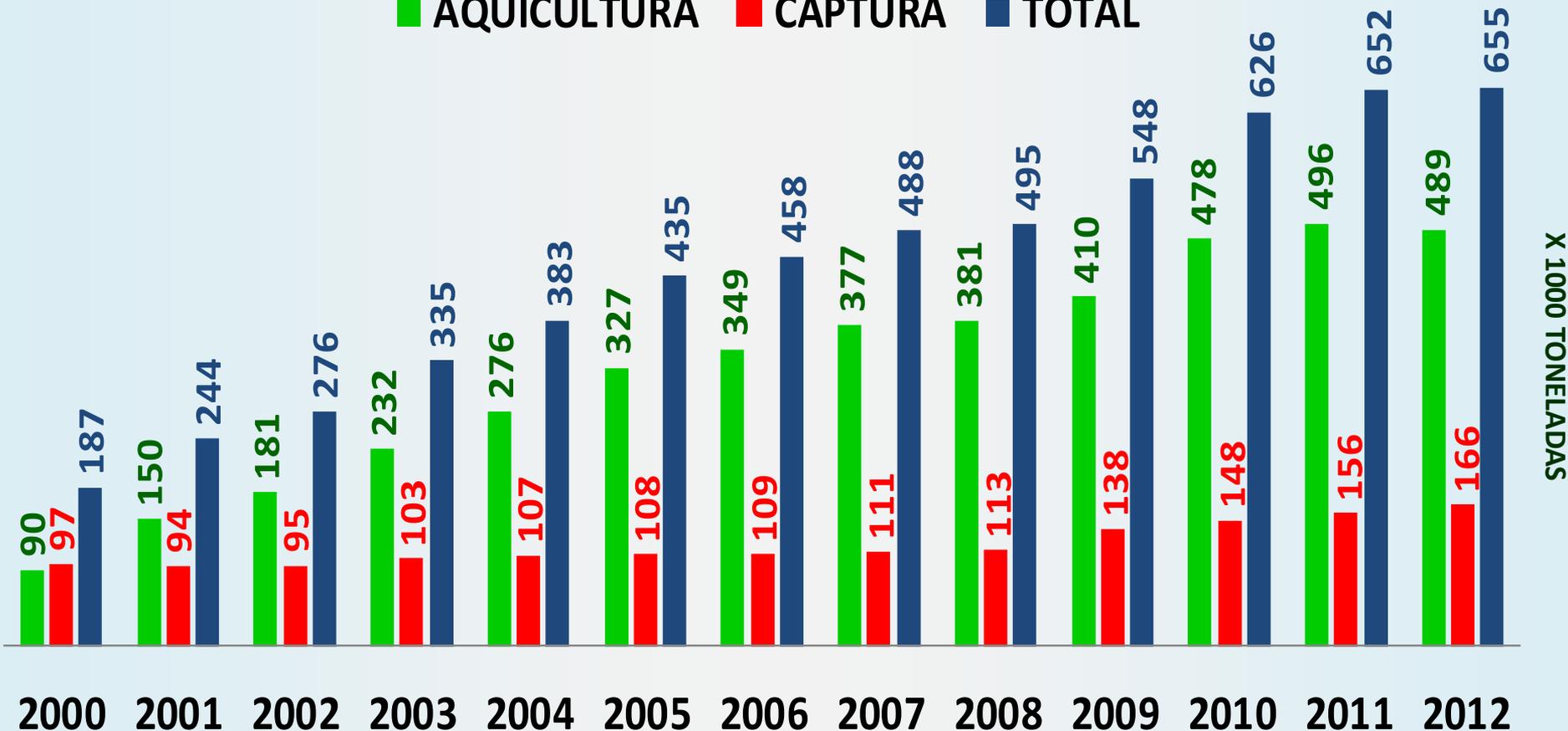
TAILÂNDIA – EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO DE CAMARÃO MARINHO: CAPTURA X AQUICULTURA (2000 – 2012)

■ AQUICULTURA ■ CAPTURA ■ TOTAL



VIETNÃ– EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO DE CAMARÃO MARINHO: CAPTURA X AQUICULTURA (2000– 2012)

■ AQUICULTURA ■ CAPTURA ■ TOTAL

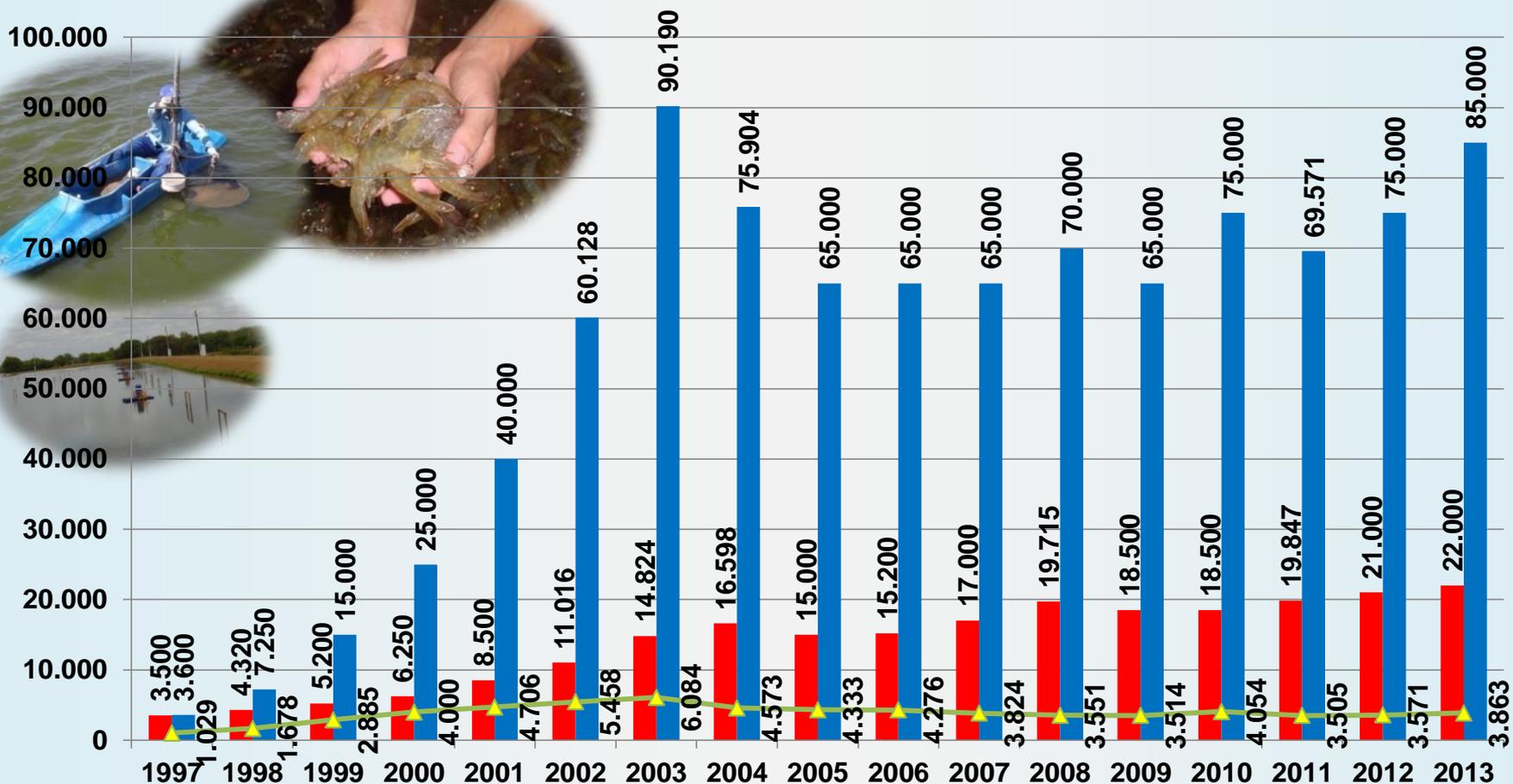


EQUADOR– EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO DE CAMARÃO MARINHO: CAPTURA X AQUICULTURA (2000– 2012)

■ AQUICULTURA ■ CAPTURA ■ TOTAL



BRASIL – DESEMPENHO DA CARCINICULTURA MARINHA (1997-2013)



Fonte: ABCC, 2014.

■ Área

■ Produção

▲ Produtividade (Kg/Ha/Ano)

Áreas Propícias para a Carcinicultura no Brasil - 1.000.000 de Hectares.

Área Total Explorada em 2014 – 23.000 Ha (2% da área total disponível)

Sendo que a participação do CE e do RN, foi de 70 % na área explorada pela carcinicultura e, 78% na produção brasileira de camarão cultivado.



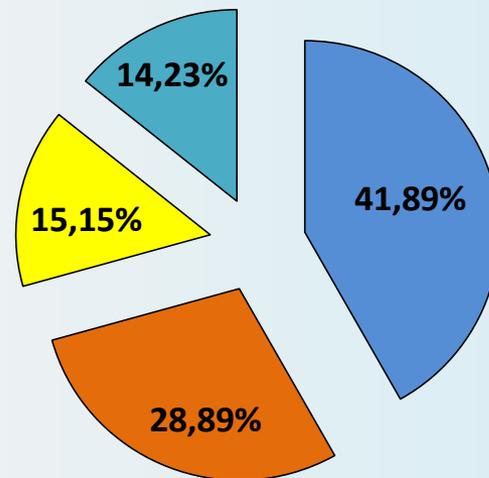
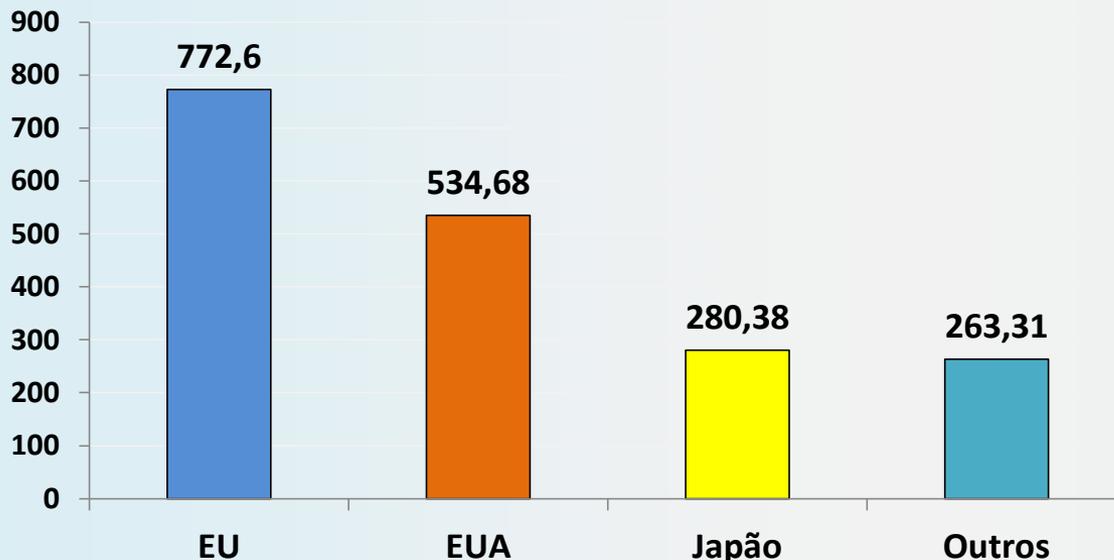
CARCINICULTURA MARINHA: CAPTAÇÃO DE ÁGUA DO MAR – SÃO BENTO DO NORTE - RN



Camarave Aquicultura
150,0 ha de Viveiros

Potiguar Alimentos
110 ha de Viveiros

PRINCIPAIS MERCADOS IMPORTADORES DE CAMARÃO EM 2012



CRESCIMENTO ANUAL 2000-2012

MERCADO	2000 (1.000T)	2012 (1.000T)	CRESC. MÉDIO ANNUAL
U.E	564,22	772,60	4,62%
EUA	345,00	534,68	6,87%
JAPÃO	246,60	280,38	1,71%
OUTROS	112,90	263,31	16,65%
TOTAL	1.268,72	1.850,97	6,56%

EUA – PARTICIPAÇÃO DOS PAÍSES ENVOLVIDOS NA AÇÃO ANTI-DUMPING NAS IMPORTAÇÕES DE CAMARÃO (2003/2014)

PAÍSES	2003			TAXA DE DUMPING	2014			VAR. (%) VOL.
	T	US\$ 1.000	PARTIC. (%)		T	US\$ 1.000	PARTIC. (%)	
TAILANDIA	133.220	997.694	26,41	5,95%	64.713	814.742	12,17	-51,42
VIETNÃ	57.378	594.890	11,37	25,76%	73.750	1.002.349	14,97	28,53
CHINA	81.000	443.869	16,06	112,81%	32.610	271.359	4,05	-59,74
EQUADOR	34.029	211.258	6,75	3,58% (0,00)	92.666	901.419	13,46	172,31
INDIA	45.469	408.907	9,01	10,17%	108.716	1.378.582	20,59	139,10
BRASIL	21.783	96.764	4,32	7,05%	0	0	0,00	-100,00
SUBTOTAL	372.880	2.753.383	73,92	-	372.455	4.368.451	65,23	-0,11
OUTROS	131.615	1.007.066	26,08	-	197.275	2.328.073	34,77	49,89
TOTAL	504.495	3.760.449	100	-	569.730	6.696.524	100	12,93%

2003 - Preço Médio = US\$ 7,45

2014 - Preço Médio = US\$ 11,75

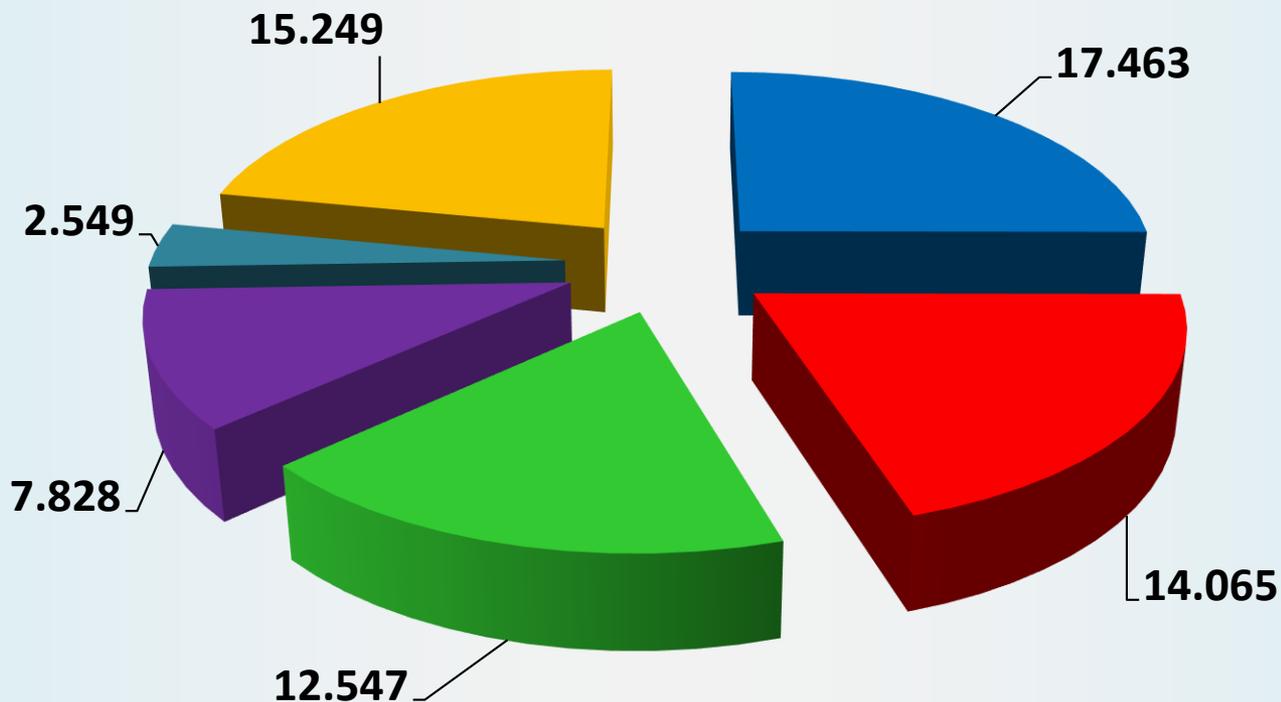
73,92%

65,23%

8,69%

+57,71 %

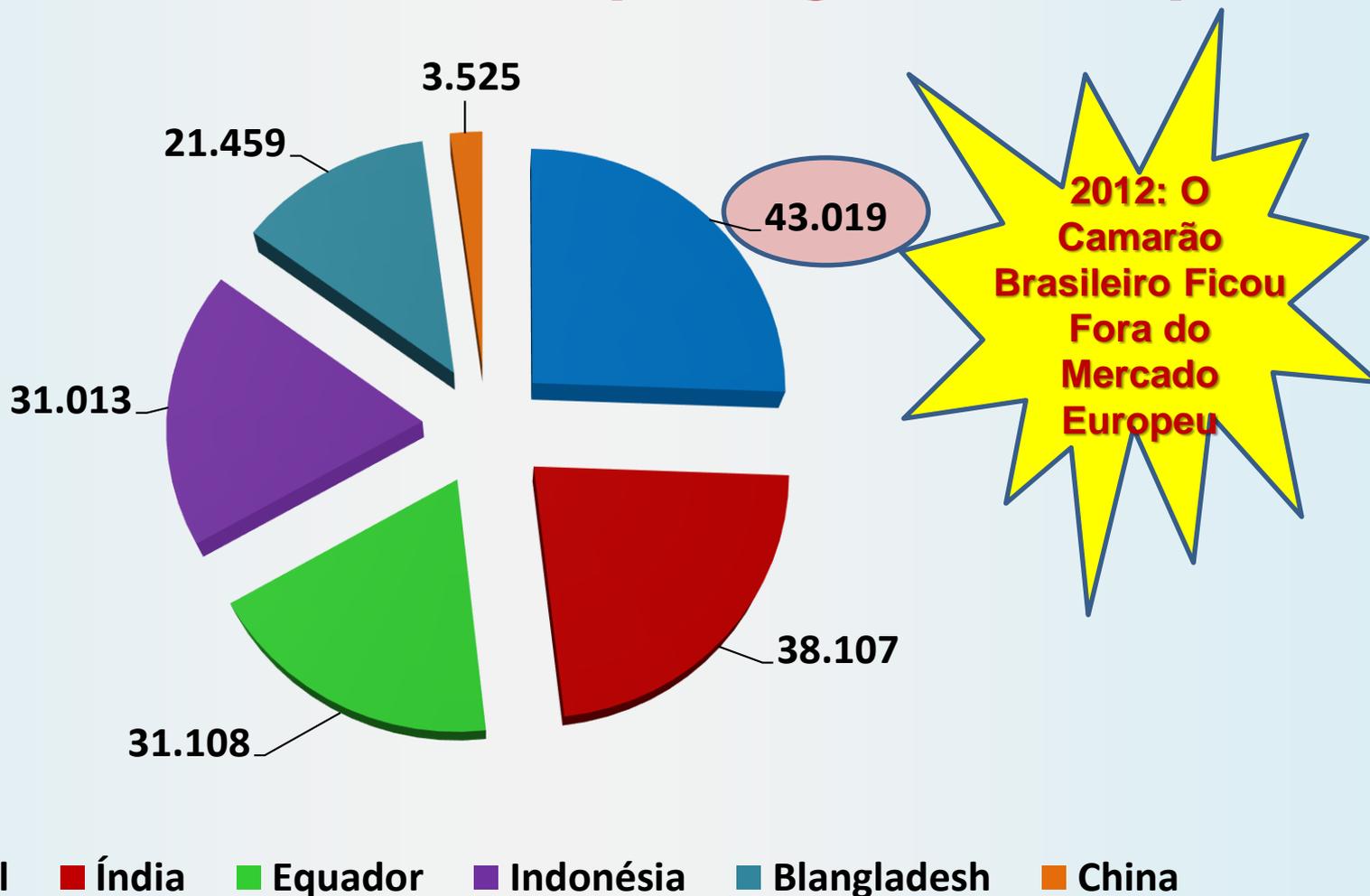
IMPORTAÇÕES DE CAMARÃO MARINHO CULTIVADO, DE PEQUENO / MÉDIO PORTE (70.701 t) PELOS ESTADOS UNIDOS EM 2003 (t)



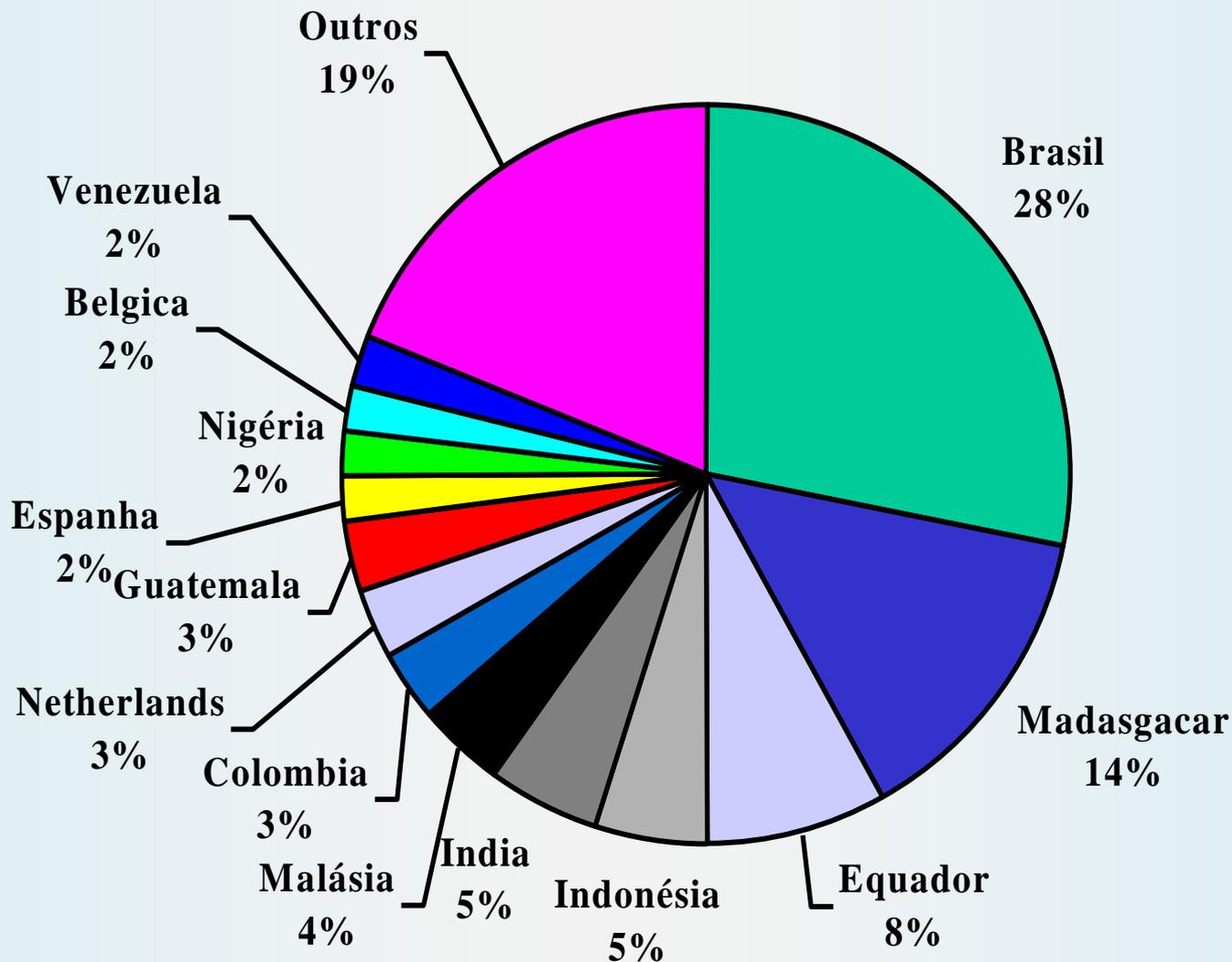
■ Brasil
 ■ China
 ■ Equador
 ■ Tailândia
 ■ Venezuela
 ■ Outros

EUROPA – DESEMPENHO DAS IMPORTAÇÕES DE CAMARÕES CULTIVADOS (168.231 t) DE ÁGUAS QUENTES EM 2004 (ton.)

Brasil: Líder em 2004 e (59° lugar em 2011)

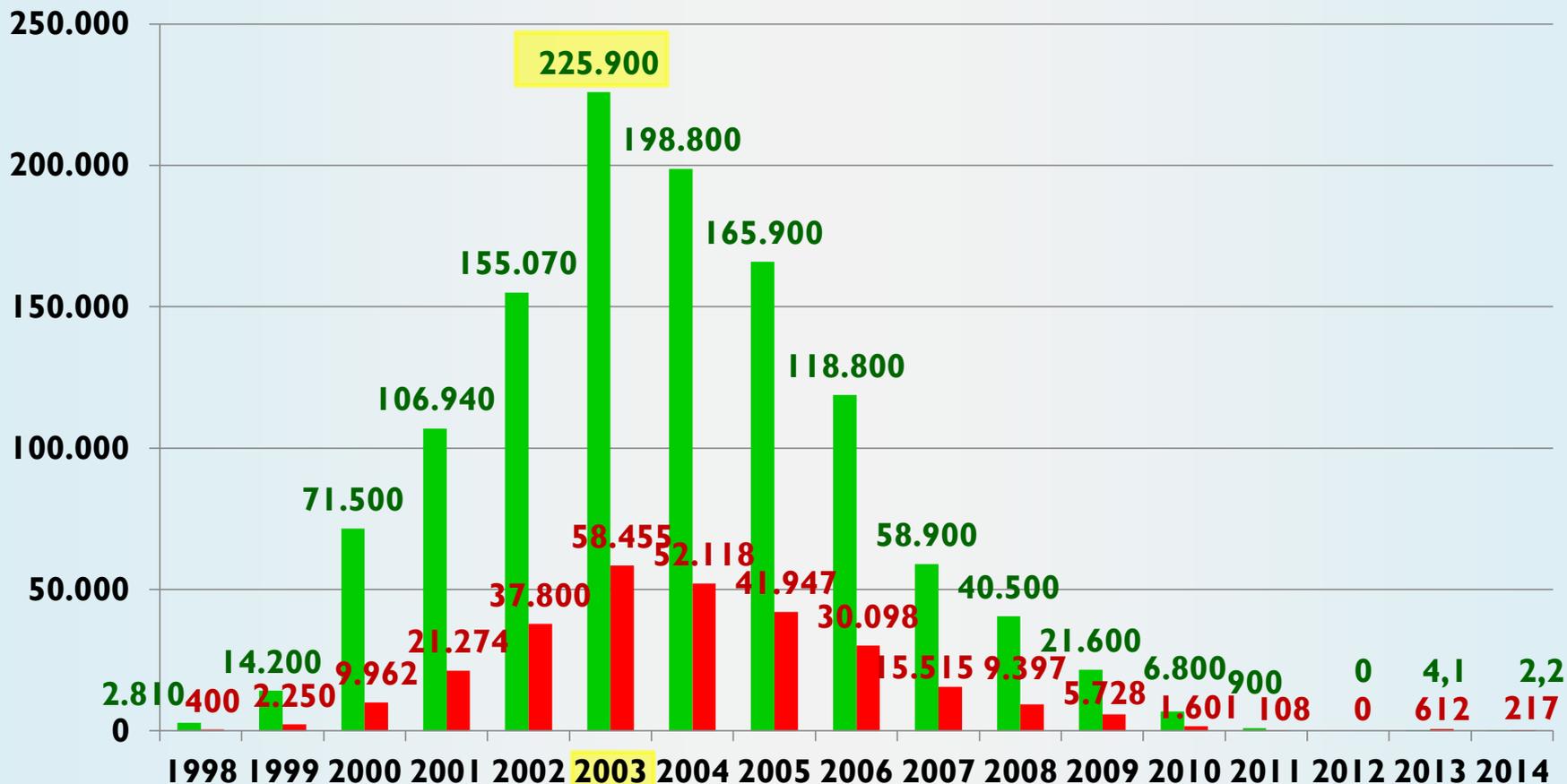


FRANÇA – PERFIL DAS IMPORTAÇÕES DE CAMARÃO MARINHO EM 2004 (101.049 T)



BRASIL: DESEMPENHO DAS EXPORTAÇÕES DE CAMARÃO MARINHO CULTIVADO (1998-2014)

■ VALOR (US\$ X1000) ■ VOLUME (T)



ESTUDO DA EVOLUÇÃO DAS ÁREAS DE MANGUES EM 5 ESTADOS DO NORDESTE, DE 1978 - 2004

Estado	Áreas (ha) (1978)	Áreas (ha) (1999-2004)	Variação (ha)	Variação (%)
PI	2.994	4.040	+1.046	+34,94
CE	14.043	17.658	+3.615	+25,74
RN	10.819	12.971	+2.152	+19,89
PB	6.888	9.631	+2.743	+39,82
PE	9.661	16.138	+6.477	+67,04
TOTAL	44.404	60.438	+16.034	+36,11

FONTE: Maia et al., 2005 - ESTUDO DAS ÁREAS DE MANGUEZAIS DO NORDESTE DO BRASIL: Avaliação das áreas de manguezais dos Estados do Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba e Pernambuco.



Instituto de Ciências do Mar - UFC

Instituto de Ciências do MAR - UFC



Sociedade Internacional para
Ecossistemas de Manguezal



Estudo realizado pelo Instituto de Ciências do Mar da Universidade Federal do Ceará (LABOMAR) e por pesquisadores do Instituto Internacional para Ecossistemas de Manguezal – ISME/BR identificaram um incremento de 1,28 hectares de mangues (16,034 ha) para cada hectare de viveiros de camarão (12,543 ha) implantados nos 5 Estados, no referido período.

ÁREA POTENCIAL PARA A CARCINICULTURA BRASILEIRA

(Só pode utilizar 35% !!!!!?????)

SALGADOS (100 a 150°/oo)

ÁREA POTENCIAL PARA A CARCINICULTURA BRASILEIRA

(Só pode utilizar 35% !!!!!?????)

APICUNS (acima de 150°/oo)

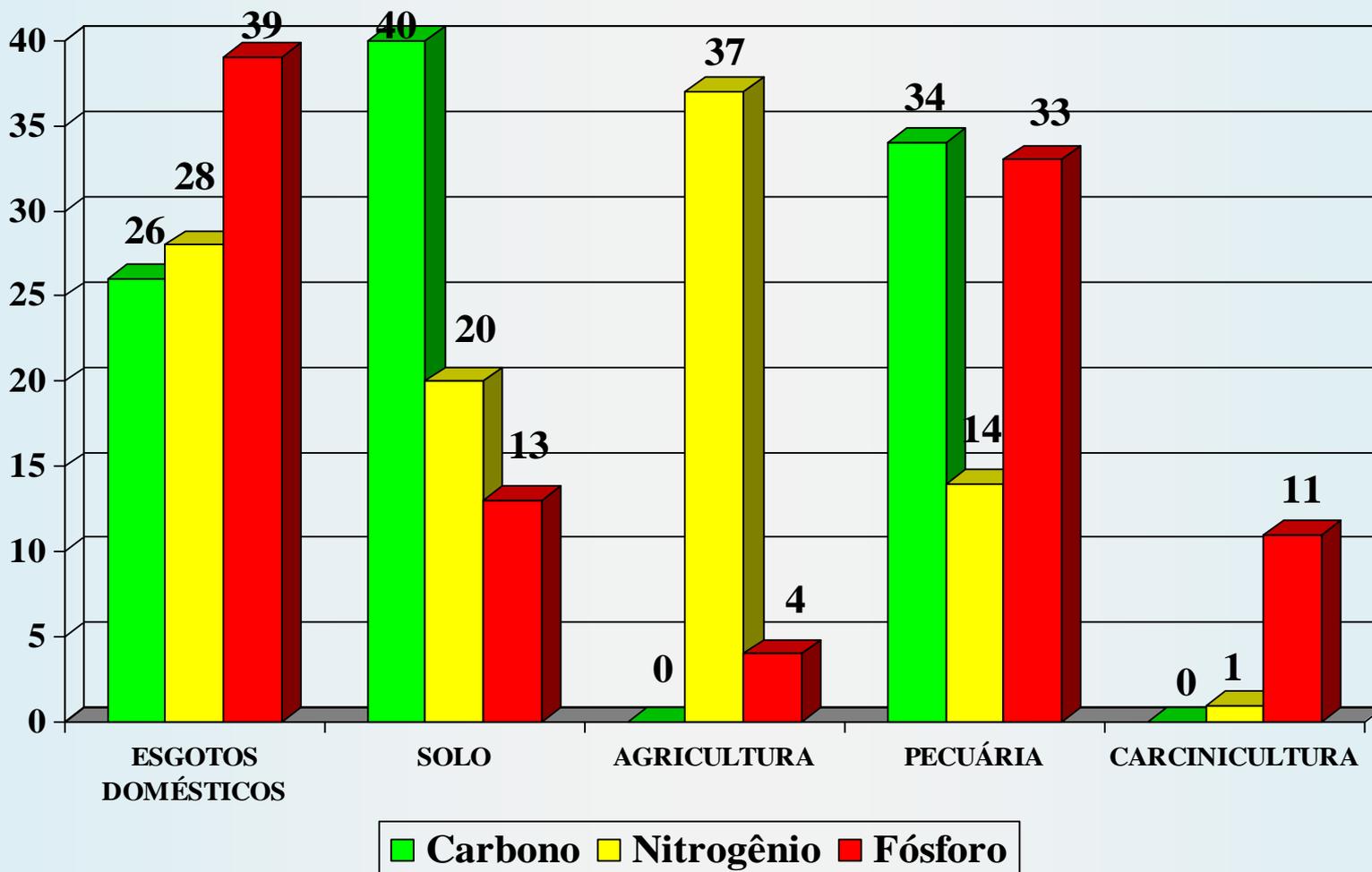
UNIVERSIDADE DE DUKE - EUA
ABORDAGEM DO IMPACTO DA AQUICULTURA DO CAMARÃO NO NORDESTE DO
BRASIL: UMA PROPOSIÇÃO DE SENSORIAMENTO REMOTO PARA DETECTAR
MUDANÇAS DE HABITATS COSTEIROS

Por Adam G. Zitello

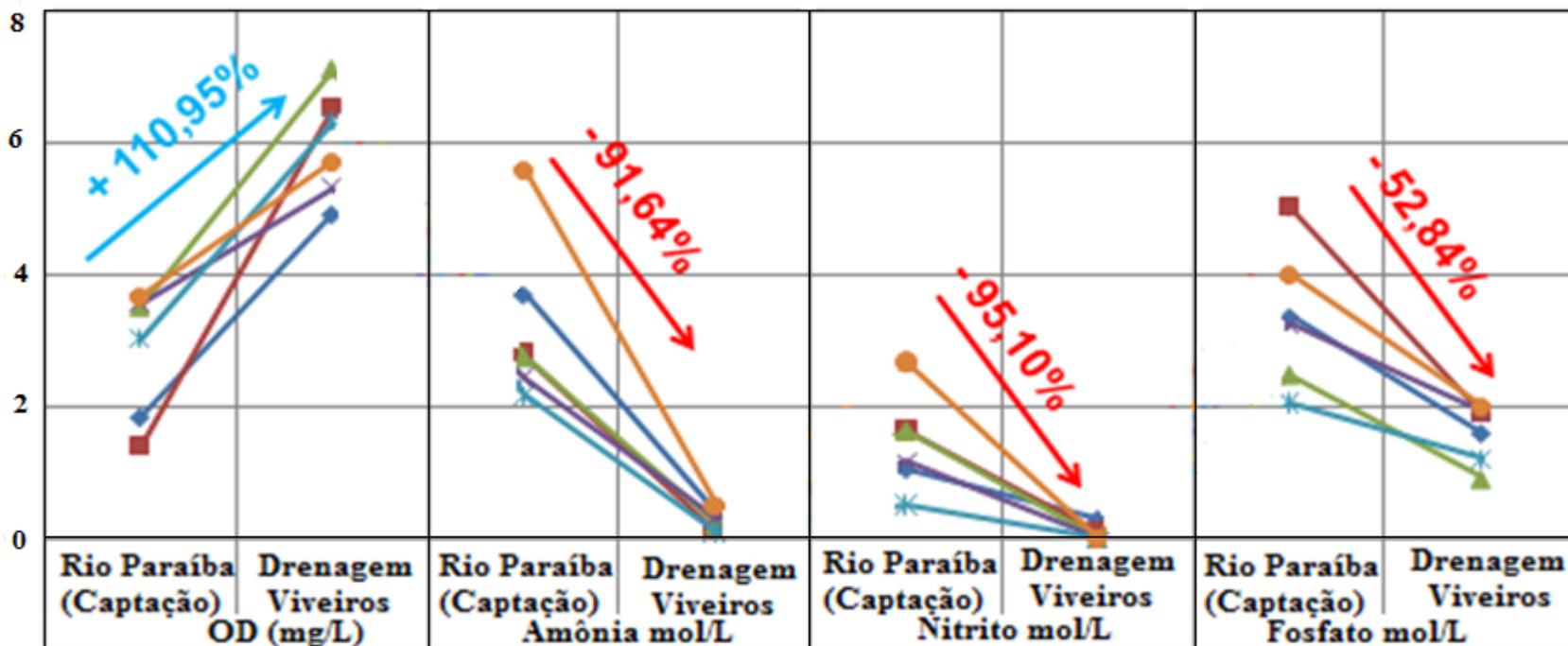
Projeto de mestrado submetido para preencher parcialmente os requerimentos do
grau de *Mestre em Gerenciamento Ambiental*

Resumo da Discussão: Os resultados deste estudo, que cobre o período entre 1990 e 2003, têm bases sólidas para afirmar que o desenvolvimento do camarão marinho brasileiro está deslocando valiosos habitats costeiros. Contudo, o tipo de habitat que está sendo substituído constitui a maior surpresa e realmente chama a atenção, **os terrenos salgados**. A perda de florestas de mangue devido à expansão de cultivos do camarão tem sido amplamente reconhecida como um importante aspecto crítico em todo o mundo. Ao contrário para as florestas de mangue do Nordeste do Brasil que exibem uma estabilidade sem precedentes, numa região em que crescem os viveiros de camarão.

COMPARATIVO DOS PRINCIPAIS RESPONSÁVEIS NA EMISSÃO DE CARBONO, NITROGÊNIO E FÓSFORO, NO ESTUÁRIO DO RIO JAGUARIBE- CE – REALIZADO PELO INSTITUTO DE CIÊNCIAS DO MAR DA UFC



Perfil das Principais Variáveis Hidrológicas, comparando o ponto de captação (Rio Paraíba) com a drenagem dos viveiros da Aquamaris (170 Ha), João Pessoa-PB



	OD (mg/L)		Amônia mol/L		Nitrito mol/L		Fosfato mol/L	
	CAPTAÇÃO	DRENAGEM	CAPTAÇÃO	DRENAGEM	CAPTAÇÃO	DRENAGEM	CAPTAÇÃO	DRENAGEM
22/03/2000	1,84	4,9	3,69	0,4	1,06	0,3	3,35	1,6
14/04/2000	1,38	6,5	2,78	0,1	1,64	0,1	5,02	1,9
30/06/2000	3,51	7,1	2,74	0,2	1,63	0	2,48	0,9
14/08/2000	3,56	5,3	2,42	0,3	1,17	0	3,24	1,9
27/10/2000	3,02	6,3	2,16	0,1	0,51	0	2,05	1,2
09/12/2000	3,67	5,7	5,58	0,5	2,58	0	3,98	2
	2,83	5,97	3,23	0,27	1,43	0,07	3,35	1,58



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DO MAR - LABOMAR



PROJETO DE PÓS-DOUTORADO

INFLUÊNCIA DO MEIO AMBIENTE EM ÁREAS DE RISCO NA QUALIDADE BACTERIOLÓGICA DO CAMARÃO CULTIVADO NO ESTADO DO CEARÁ



Raúl Mario Malvino Madrid
Analista Ambiental
IBAMA/CE

Orientadores
Profa. Dra. Regine Helena Silva dos Fernandes Vieira
Prof. Dr. Luis Drude de Iacerda

Junho/2004

CONCLUSÕES

8. De uma forma geral pode-se dizer que, estatisticamente, a água do viveiro em termos microbiológicos é mais limpa que a água de abastecimento das fazendas, o que se permite deduzir que os viveiros de camarão atuam como piscinas de estabilização e depuração de efluentes. A contaminação de coliformes totais e coliformes fecais da água do viveiro foi reduzida em 30% e 35%, respectivamente, quando comparada com a água de captação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espera-se que a carcinicultura, após desmistificar cientificamente os impactos negativos a ela atribuídos, seja logo reconhecida pelos Governos como uma das alternativas mais viáveis para o desenvolvimento da área costeira da Região Nordeste,

Perfil da Carcinicultura Marinha Brasileira em 2011

Categoria	Nº Total de Produtores	% por Categoria	Área (Ha)	%	Financiamentos		Licenciamentos	
					Nº	%	Nº	%
Micro	915	59,2%	1.627	7,28%	24	1,6%	136	14,9%
Pequeno	236	15,3%	1.834	8,21%	10	0,6%	73	30,9%
Médio	314	20,3%	6.863	30,71%	29	1,9%	62	19,7%
Grande	80	5,2%	12.024	53,80%	21	1,4%	45	56,3%
Total	1.545	100%	22.347	100%	84	5,4%	316	21,0%

Fonte: ABCC / MPA (2013): *Levantamento da Infraestrutura Produtiva e dos Aspectos Tecnológicos, Econômicos, Sociais e Ambientais da Carcinicultura Marinha no Brasil em 2011.*

UNIDADES DE MATURAÇÃO E LARVICULTURA NO BRASIL

Ano	2004	2014
Laboratórios	36	34
Produção de nauplios	78 bilhões	90 bilhões
Produção de pl's	15,6 bilhões	20 bilhões

EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO DE RAÇÃO PARA CAMARÃO NO BRASIL

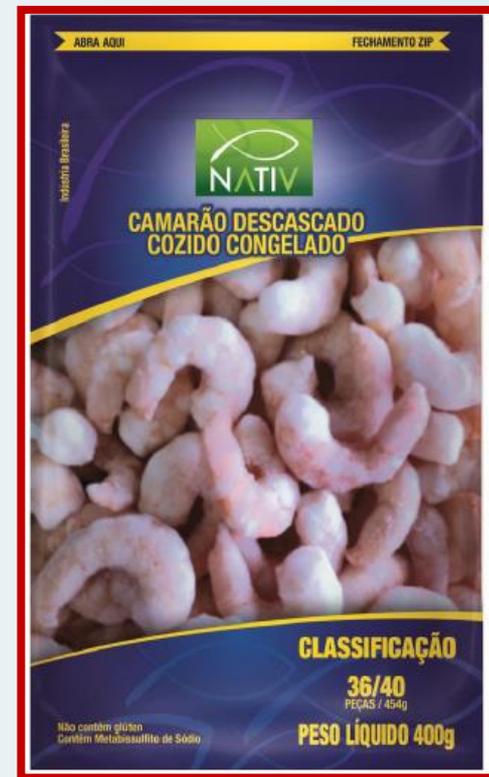
ANO	2004	2014
PRODUTORES	16	9
VOLUME (T)	121.446	126.000

Fonte: ABCC, 2005/2014



DADOS DA INDÚSTRIA DE PROCESSAMENTO EM 2014 (40.000 t)

CENTROS DE PROCESSAMENTO		
Nº DE EMPRESAS	IN NATURA (T)	PROCESSADO (T)
32	50.000	40.000



COMO REDUZIR A PREVALÊNCIA DOS VÍRUS?

- ✓ A utilização de água de poço dispensa tratamento químico.

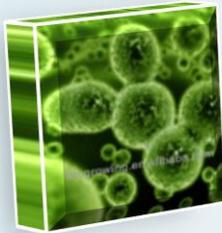


UTILIZAÇÃO DE PROBIÓTICOS

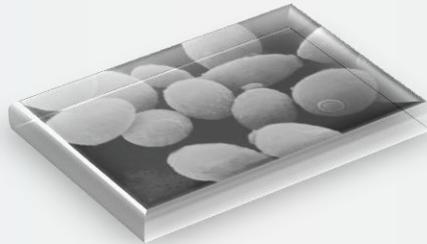
O uso de probióticos para biorremediação de viveiros de camarão melhora a qualidade da água e do solo.



PROBIÓTICO
LÍQUIDO



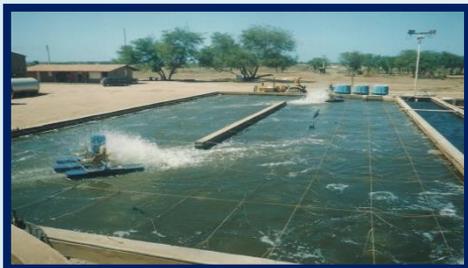
PROBIÓTICO EM PÓ



CARCINICULTURA MARINHA BRASILEIRA: CENÁRIO DA CADEIA PRODUTIVA EM 2014



Fazendas de Engorda: 2.000 Unidades
Área de 23.000 ha – 90.000 t / ano
Receita: R\$ 1.350.000.000,00



Maturação e Larvicultura : 32 Unidades
Produção: 20.000.000.000 Pls
Receita: R\$ 170.000.000,00



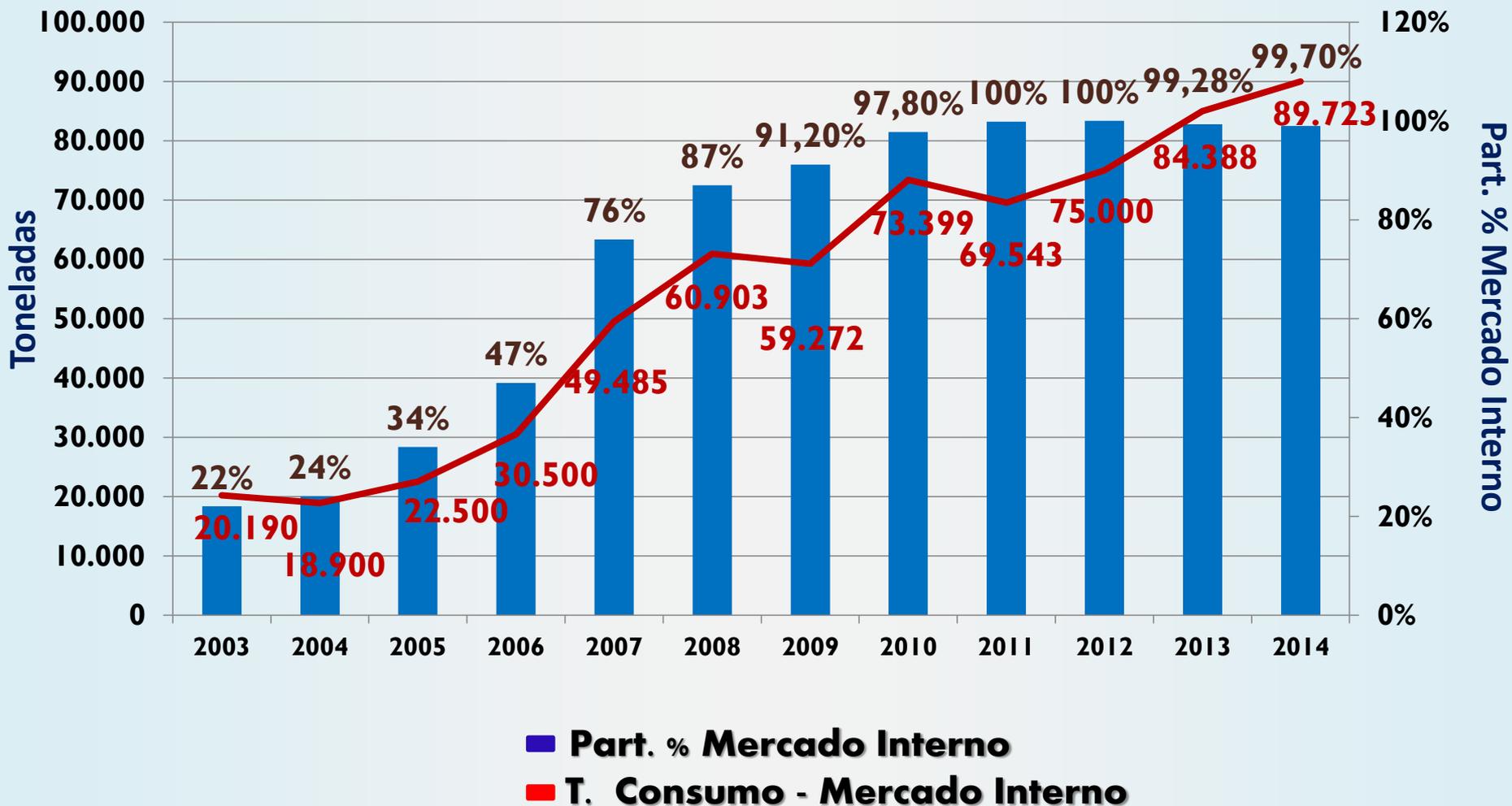
Fábricas de Ração : 9 Unidades
Produção: 126.000 Ton
Receita: R\$ 378.000.000,00



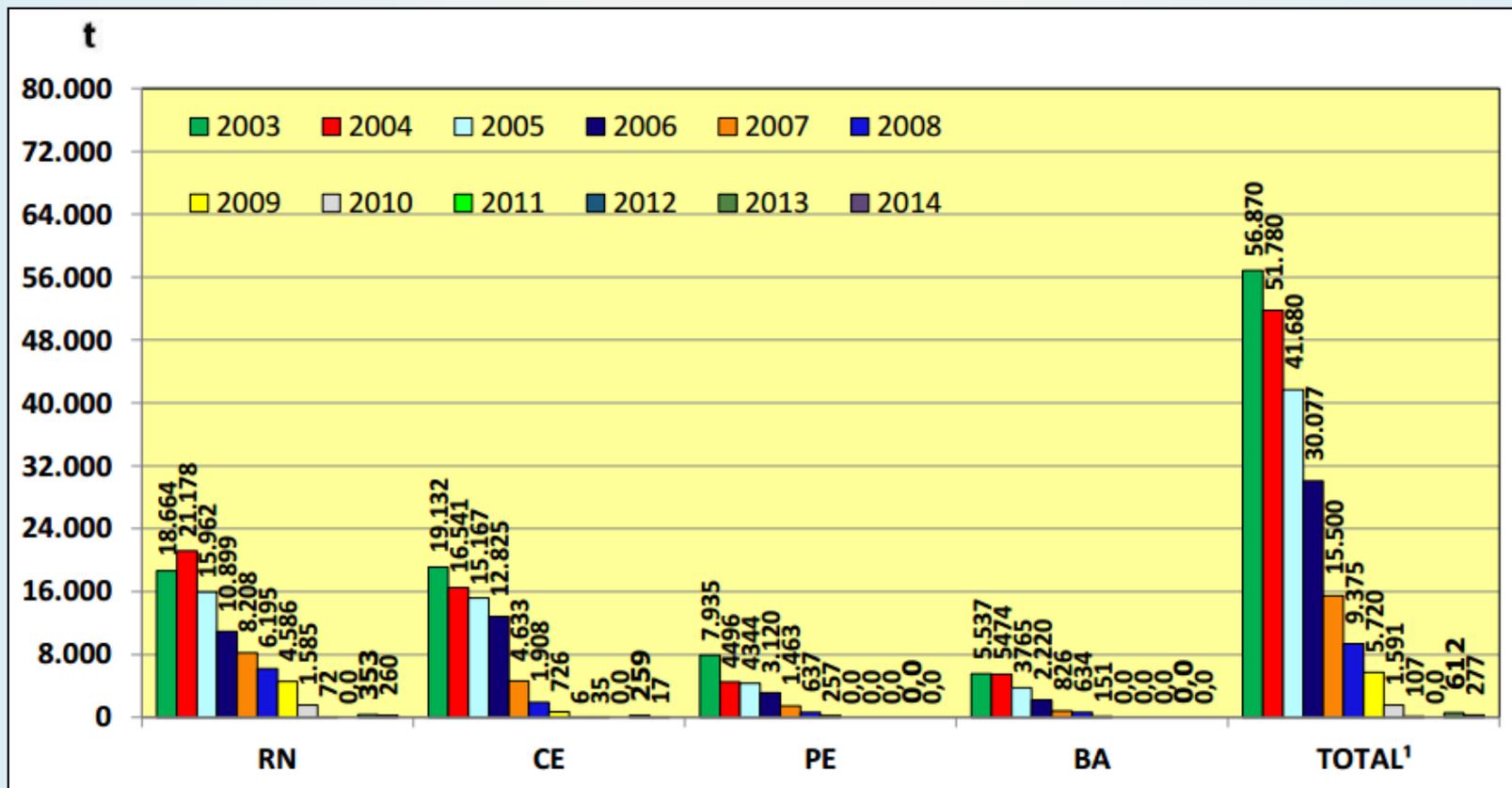
Beneficiamento: 32 Unidades
Produção: 40.000 Ton (44% da Produção)
Receita: R\$ 130.000.000,00

Total da receita: R\$
2.0280.000.000,00

BRASIL – Participação da Produção do Camarão *L. vannamei* no Mercado Interno (2003-2014)



DESEMPENHO DAS EXPORTAÇÕES DE CAMARÃO CULTIVADO EM VOLUME: 2003 – 2014



¹ Principais Estados Exportadores de Camarão Cultivado , Total¹ - Total das exportações de camarão cultivado.



(pintado)



(pacu)



(pirarucu)



(tambaquí)



(tucunaré)



(tilápia)



(camarão)

*4,5 milhões de km² de Zona Econômica Exclusiva (ZEE)

*7.500 Km de linha de costa

*Mais de 9 milhões de hectares de águas doce represadas

*1.000.000 de hectares de áreas propícias para a carcinicultura

* 2,5 milhões de hectares de áreas estuarinas

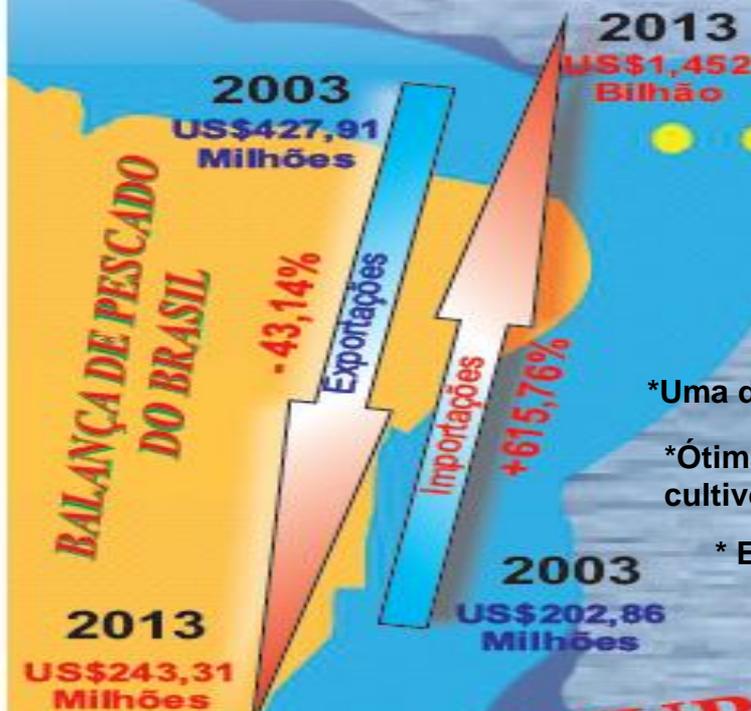
* Déficit de US\$ 1,21 bilhão e 2013

*13,7% da água doce disponível no planeta

*Uma das maiores produções de grãos do mundo

*Ótimas condições climáticas que possibilitam o cultivo durante todo o ano.

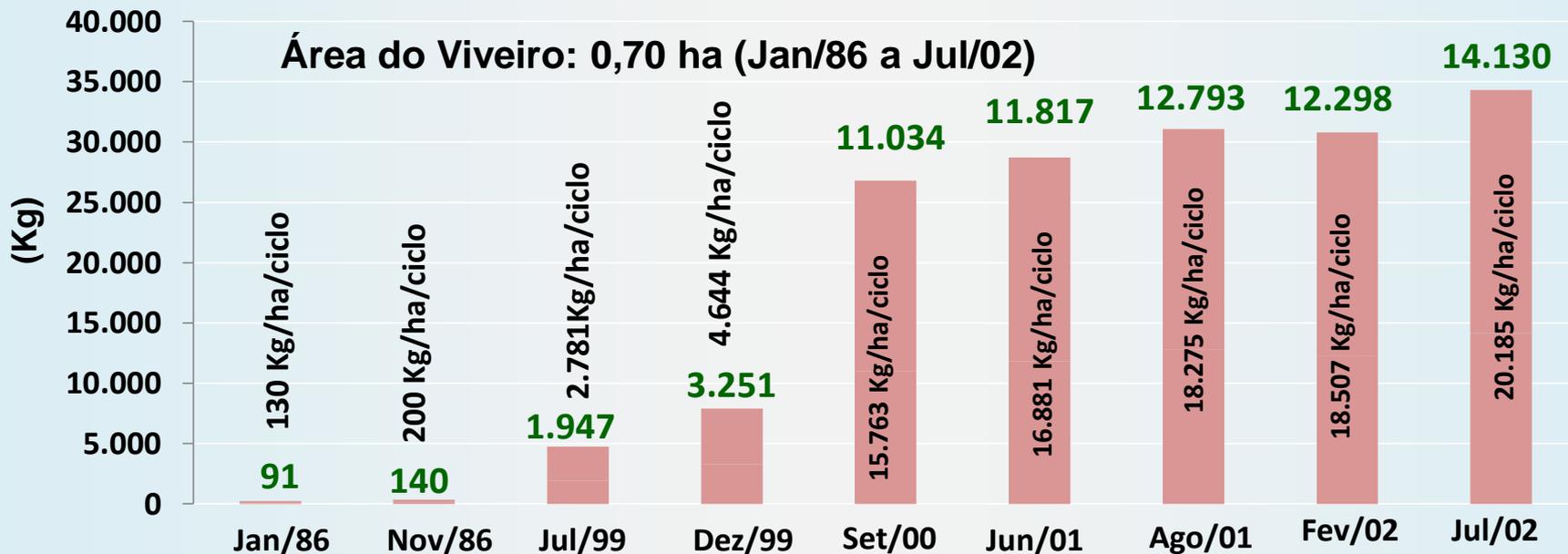
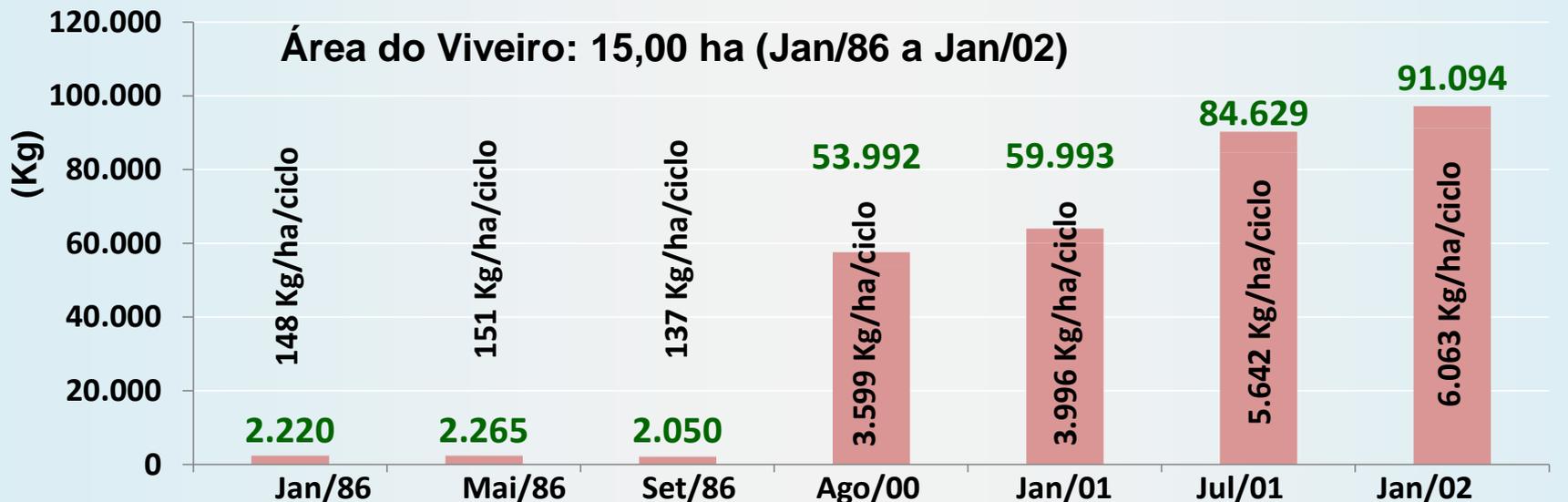
* Excepcionais espécies aquícolas



A AQUICULTURA BRASILEIRA
 sob ameaça e riscos das importações,
 associado a falta de licenciamentos e
 financiamentos
- PEDE SOCORRO -



EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO E DA PRODUTIVIDADE DE VIVEIROS



1-CAMARÃO

Commodity	Finalidade	Origem	Situação
Camarões congelados da espécie <i>Pleoticus muelleri</i> originários de pesca extrativa	Consumo humano	Argentina	Finalizada
Camarões sem cabeça, descascados e congelados originários da aquicultura	Consumo humano	Equador	Identificação dos perigos – ser revisada A
Camarões crus congelados originários de aquicultura	Consumo humano	Panamá	Identificação dos perigos – ser revisada A
Camarões congelados da família Penaidae, originários da pesca extrativa	Consumo humano	Senegal	Identificação dos perigos – ser revisada A
Camarões da espécie <i>Solenocera cassinornis</i> originário de pesca extrativa	Consumo humano	Índia	Identificação dos perigos – ser revisada A
Camarões <i>Pandalus</i> spp., originários de pesca extrativa	Consumo humano	Noruega	Identificação dos perigos – ser revisada A
Camarões da espécie <i>Parapenaeopsis stylifera</i> originários de pesca extrativa	Consumo humano	Bélgica	Identificação dos perigos – ser revisada A

2-TILÁPIA

Commodity	Finalidade	Origem	Situação
Alevinos de Tilápia do Nilo (<i>Oreochromis niloticus</i>) originários de aquicultura.	Multiplicação Animal	Singapura	Finalizada
Alevinos de Tilápia do Nilo (<i>Oreochromis niloticus</i>) originários de aquicultura.	Multiplicação Animal	EUA	Finalizada
Tilápia (<i>Oreochromis</i> sp.) originária de aquicultura	Consumo humano	Equador	Identificação dos Perigos - Em andamento
Tilápia (<i>Oreochromis</i> sp.) originária de aquicultura	Consumo humano	Vietnã	Identificação dos Perigos - Em andamento



PORTARIA N° 32, DE 15 DE MAIO DE 2013

O SECRETÁRIO DE MONITORAMENTO E CONTROLE DA PESCA E AQUICULTURA, no uso de suas atribuições legais, tendo em vista o disposto na Lei n° 11.958, de 26 de junho de 2009, no Decreto n° 7.024, de 07 de dezembro de 2009, na Portaria MPA n°523, de 02 de dezembro de 2010 e, na Instrução Normativa MPA n° 10, de 9 de dezembro de 2010, resolve:

Art. 1º Submeter à consulta pública, por 30 dias, o documento "Identificação de Perigos da **Análise de Risco de Importação** para camarões originários de **aquicultura e/ou pesca extrativa**, destinados ao consumo humano".

AMÉRICO RIBEIRO TUNES

Na ARI (Análise de Risco de Importação), mencionada no Art. 1º desta Portaria e disponibilizada no site do MPA (www.mpa.gov.br) foram considerados dez gêneros de camarão comercializados mundialmente, originários de aquicultura e/ou pesca extrativa de qualquer país, destinados ao consumo humano. O resultado obtido nesta ARI definirá se as referidas *commodities* poderão ser exportadas ao Brasil e, em caso positivo, serão definidos os requisitos zoossanitários do Brasil para a importação de camarão e seus produtos destinados ao consumo humano, originários de aquicultura e/ou pesca extrativa.

Os 10 (dez) gêneros de camarão considerados nesta ARI foram: *Penaeus*, *Metapenaeus*, *Litopenaeus*, *Macrobrachium*, *Pandalus*, *Acetes*, *Crangon*, *Melicertus*, *Parapenaeopsis* e *Solenocera*, ou seja, estão incluídos todos os camarões do mundo, colocando por terra a afirmação do Ministro Crivella, de que a liberação das importações... se resumiria a 5.000 t de Camarão da Argentina, para atender um pleito e ajudar aos HERMANOS ARGENTINOS. Com essa Nova Portaria, o MPA tenta dar um golpe mortal tanto na carcinicultura como na produção extrativa de caranguejos, camarões e lagostas e, certamente adotaremos a mesma atitude de contestação na Justiça Federal.

Participação nas Importações

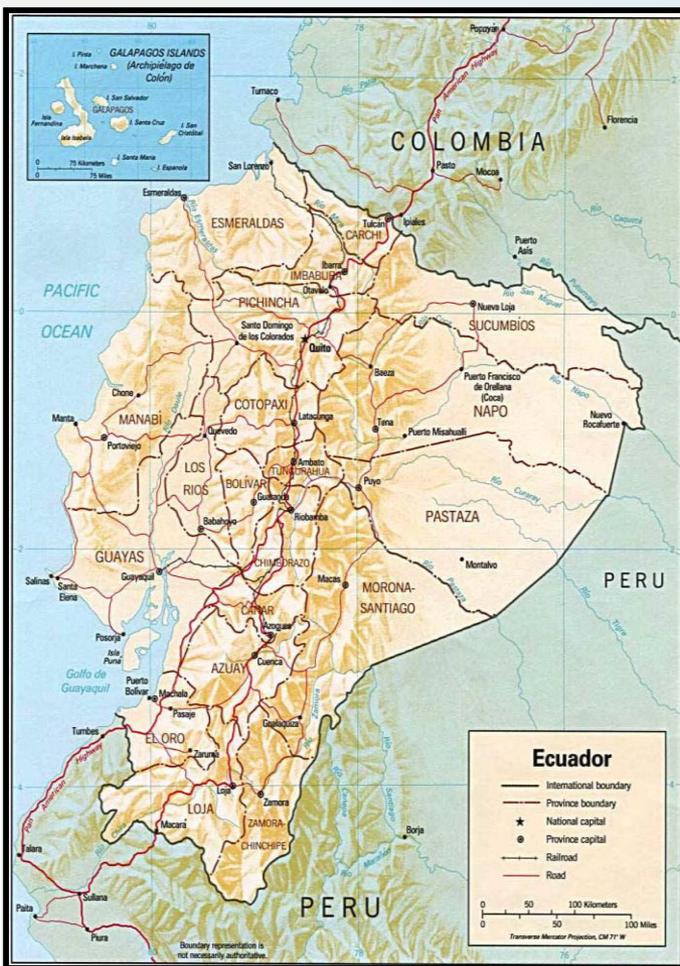
<i>País</i>	<i>Toneladas</i>
Equador	13.430
Tailândia	13.175 → 454 t (Crustáceos)
Outros	28.214
Total	54.819

		Enero-Diciembre 2011			Participación	
Part.	Descripción	t.	M.U\$S CIF	U\$S/t.	t.	M.U\$S
0302.	Pescado Fresco o Refrigerado. Exc. Filetes	3.865	25.240	6.530	7%	14%
0303.	Pescado Congelado. Exc. Filetes	1.437	4.543	3.161	3%	3%
0304.	Filetes y Demás Carnes de Pescado.	999	6.414	6.418	2%	4%
0305.	Pescado Sec./Sal./en Salm. Har./PoL./PelL. Aptos P/C Humano	176	1.749	9.918	0%	1%
0306.	Crustáceos	454	2.963	6.532	1%	2%
0307.	Moluscos	1.580	5.424	3.432	3%	3%
0511.91	Prod. No Exp. en Otros Capítulos. No Aptos P/C Humano	9.229	20.287	2.198	17%	11%
1504	Grasas y Aceites de Pescado y Mamíferos Marinos	23	184	8.012	0%	0%
1604	Preparaciones y Conservas de Pescado	32.411	101.263	3.124	59%	56%
1605	Preparaciones y Conservas de Mariscos	2.631	9.201	3.497	5%	5%
2301.20	Harina, Polvo y Pellets de Pescado. No Aptos P/C Humano.	2.014	3.116	1.547	4%	2%
TOTAL		54.819	180.383	3.291	100%	100%

PRINCIPAIS PAÍSES FORNECEDORES DE PESCADO PARA ARGENTINA EM 2011 E RESPECTIVAS DOENÇAS DE NOTIFICAÇÃO OBRIGATÓRIA PELA OIE OU DE ALTO RISCO EPIDEMIOLÓGICO.

IHHNV-1 1. Tailândia (13.175 t) 2. Equador (13.430 t)

- TSV-3**
- WSSV**
- WSSV^c**
- LSNV**
- GAV**
- MrNV**
- MBV**
- HPV-2**
- HPV**
- EMS**
- ASDD**
- MoV**
- YHV**



- REO-III-V**
- IHHNV-1**
- TSV-1**
- WSSV**
- WSSV^c**
- NHP-B**
- PVNV**
- IRIDO**
- EstS**
- TBP**
- 10 Doenças**

COMPARATIVO DA CARCINICULTURA BRASILEIRA E EQUATORIANA COM DESTAQUES PARA SUAS RESPECTIVAS DOENÇAS DE NOTIFICAÇÃO OBRIGATÓRIA OU DE ALTO RISCO EPIDEMIOLÓGICO LISTADAS PELA OIE.

1. Brasil (2014)

- 1.1 Área Passível Exploração: 1.000.000 ha
- 1.2 Área cultivada: 23.000 há
- 1.3 Produção: 90.000t
- 1.4 Produtividade: 3,9 t/ha/ano
- 1.5 Exportação: 277 t/US\$2,2 Milhões

2. Equador (2014)

- 2.1 Área Passível de Expansão: 30.000 ha
- 2.2 Área cultivada: 220.000 ha
- 2.3 Produção: 340.000t
- 2.4 Produtividade: 1,5 t/ha/ano
- 2.5 Exportações: 277.167 t/US\$ 2,3 Bilhões

IHHNV-1

TSV-1

WSSV

IMNV



REO-III-V

IHHNV-1

TSV-1

WSSV

WSSV^c

NHP-B

PVNV

IRIDO

EstS

TBP

10 Doenças

4 Doenças

**COMPARATIVO DA CARCINICULTURA EQUATORIANA E BRASILEIRA (2014),
COM DESTAQUES PARA SUAS RESPECTIVAS DOENÇAS DE NOTIFICAÇÃO OBRIGATÓRIA OU
DE ALTO RISCO EPIDEMIOLÓGICO LISTADAS PELA OIE.**

- 1. Equador: 256.370 km² / 600 km de costa
- 1.1 Área Passível de Expansão: 30.000 ha
- 1.2 Área cultivada: 220.000 ha
- 1.3 Produção: 340.000t
- 1.4 Produtividade: 1,5 t/ha/ano
- 1.5 Exportações: 277.167 t/US\$ 2,3 Bilhões

- 2. Brasil: 8.515.767 km² / 8.000 km de costa
- 2.1 Área Passível Exploração: 1.000.000 ha
- 2.2 Área cultivada: 23.000 há
- 2.3 Produção: 90.000t
- 2.4 Produtividade: 3,9 t/ha/ano
- 2.5 Exportação: 277 t/US\$ 2,2 Milhões

REO-III-V

IHHNV-1

TSV-1

WSSV

WSSV^c

NHP-B

PVNV

IRIDO

EstS

TBP

10 Doenças

EQUADOR



IHHNV-1

TSV-1

WSSV

IMNV

BRASIL

4 Doenças

Estados /Áreas afetadas:
Bahia; Sergipe;
Pernambuco; Paraíba
(Litoral), Rio Grande do
Norte (Região sul) e Santa
Catarina.

Principais Enfermidades da Carcinicultura Mundial



País de origem	Etiologia/genótipos presentes no país (listada na OIE em 2012)	Etiologias/genótipos presentes no país de origem com potencial para listagem ou re-listagem na OIE	Alto risco de introdução no Brasil pela importação de camarão congelado, pós-larvas e reprodutores
China	YHV/GAV, MrNV, WSSV, TSV-3	HPV, ASDD, LSNV(MSGS), LOVV, EMS, EHP	YHV/GAV, MrNV, TSV-3, HPV, ASDD, LSNV(MSGS), WSSV ^c , LOVV, EMS, EHP
Tailândia	YHV/GAV, MrNV, WSSV, TSV-3, IHHNV-1	HPV, LSNV(MSGS), ASDD, MBV, HPV-2, MoV, EMS, EHP	YHV/GAV, TSV-3, MrNV, HPV, LSNV(MSGS), ASDD, MBV, WSSV ^c , HPV-2, MoV, EMS, EHP
Indonésia	WSSV, IMNV, TSV-3	LSNV (MSGS), ASDD, HPV-2	TSV-3, LSNV(MSGS), ASDD, WSSV ^c , HPV-2
Vietnã	YHV/GAV, MrNV, IMNV	LSNV(MSGS), ASDD, SRL-B (MHS), EMS, EHP	YHV/GAV, MrNV, LSNV(MSGS), ASDD, SRL-B (MHS), EMS, EHP
Equador	WSSV, TSV-1, IHHNV-1, NHP-B	PVNV, IRIDO, REO-III-V, EstS, TBP	PVNV, TSV-1, IRIDO, REO-III-V, WSSV ^c , EstS
México	YHV/GAV, WSSV, IHHNV-1, TSV-2, NHP-B	HRL-B-1, TBP, EMS	YHV/GAV, TSV-2, WSSV ^c , EMS
Índia	YHV/GAV, MrNV, WSSV	LSNV(MSGS), MBV, IHGS, RMS	YHV/GAV, MrNV, LSNV(MSGS), MBV, WSSV ^c , IHGS, RMS
Blangadesh	WSSV	LSNV(MSGS)	WSSV ^c , LSNV(MSGS)
Filipinas	YHV/GAV, WSSV, IHHNV-1, HPV	LSNV(MSGS), MBV	YHV/GAV, WSSV ^c , HPV, LSNV(MSGS), MBV
Nicarágua	WSSV, TSV-4, NHP-B	PVNV, HPV-3	PVNV, WSSV ^c , HPV-3, TSV-4
Belize	WSSV, TSV-4, IHHNV-1, NHP-B	PVNV	TSV-4, WSSV ^c , PVNV
Panamá	WSSV, TSV-1	TBP	WSSV ^c , TSV-1
Colômbia	TSV-1, TSV-4, WSSV, NHP-B	EP-B	TSV-1, EP-B, WSSV ^c , TSV-4
Honduras	WSSV, TSV-1, NHP-B	?	WSSV ^c , TSV-1
Venezuela	WSSV, TSV-1, NHP-B	?	WSSV ^c , TSV-1
Sirilanka	YHV/GAV, WSSV	HPV	YHV/GAV, WSSV ^c , HPV
Austrália	YHV/GAV, WSSV, IHHNV-4, MrNV	MoV, HPV-1, LPV, SRL-B (MHS)	YHV/GAV, IHHNV-4, MoV, HPV-1, LPV, WSSV ^c SRL-B (MHS), MrNV
Outros*	YHV/GAV, WSSV, TSV-1, TSV-2, TSV-3, TSV-4, IHHNV-4, IHHNV-2, IHHNV-3, NHP-B	MBV, BMN, HPV-1, HPV-3, MoV, SRL-B (MHS), TBP, HRL-B, EstS, EMS	YHV/GAV, WSSV ^c , TSV-1, TSV-2, TSV-3, TSV-4, IHHNV-4, IHHNV-2, IHHNV-3, MBV, BMN, HPV-1, HPV-3, MoV, SRL-B (MHS), HRL-B, EstS, EMS

*Madagascar, Taiwan, Aruba, Peru, Eritrêia, Moçambique, El Salvador, Tanzânia, USA, Malásia, Brunei, Iran, Arábia Saudita

^c Risco de introdução em Estados/zonas livres do Brasil.

Os crustáceos dos sistemas aquáticos brasileiros, se não forem devidamente protegidos, poderão ser significativamente impactados pelos seguintes agentes etiológicos infecciosos e genótipos: **YHV/GAV(1-6), MrNV, TSV(1-4), HPV(1-4), ASDD, IHGS, WSSV, LSNV(MSGS), LOVV, MBV, PVNV, IRIDO, REO-III-V, EstS, SRL-B (MHS),HRL-B, IHHNV (2-4).**

ATUALMENTE:

Classific. Agente	Doença ou Agente Patógeno – Listado pela OIE Fev./2015 para Crustáceos	País de Origem	Derivações de Cepas
Vírus	Vírus da Mionecrose Infecciosa (IMNV)	Indonésia e Vietnã	
	Doença da Cauda Branca (WTD) - MrNV e XSV (Macrobrachium rosenbergii nodovirus)	China, Tailândia, Vietnã, Índia	
	Vírus da necrose hipodérmica e hematopoiética infecciosa (IHHNV) – Cepa 2	Tailândia, Equador , México, Filipinas, Belize, Austrália e Outros	IHHNV (2-4) Onde a cepa 2 esta na lista de notificação obrigatória
	Vírus da síndrome da mancha branca (WSSV/WSV)	China, Tailândia, Indonésia, Equador , México, Índia, Bangladesh, Filipinas, Nicarágua, Belize, Panamá, Colômbia, Honduras, Venezuela, Sirilanka, Austrália e Outros	5 genótipos Onde em *Outros: Moçambique, Madagascar e Emirados Árabes tem a cepa 2.
	Vírus da síndrome de Taura (TSV)	China, Tailândia, Indonésia, Equador , México, Nicarágua, Belize, Panamá, Colômbia, Honduras, Venezuela, Sirilanka e Outros	TSV(1-4)
	Complexo viral da cabeça amarela (YHV/GAV/LOV)	China, Tailândia, Vietnã, México, Índia, Filipinas, Sirilanka, Austrália e Outros	YHV/GAV(1-6), Onde cepas 1 e 2 são infecciosas e as de 3 a 6 não são.
Bactéria	Doença do Caranguejo de Rio (Aphanomycesastaci)	Itália, Fronteiras Franco-Germânicas, Balcãs, Alemanha, Rússia, Suécia, Espanha, Grécia, Noruega, América do Norte	
	Bactéria da Hepatoprancreatite necrosante (NHP) (<i>Hepatobacterium penaei</i>)	Equador , México, Nicarágua, Belize, Colômbia, Honduras, Venezuela e Outros	

***Outros: (Madagascar, Taiwan, Aruba, Peru, Eritréia, Moçambique, El Salvador, Tanzânia, USA, Malásia, Brunei e Arábia Saudita)**

Patógenos e cepas variantes para análise de trabalho quali-quantitativa sobre o risco de introdução pela importação de camarão congelado, pós-larvas e reprodutores para o Brasil. Um total de 32 agentes etiológicos estão listados abaixo:

8 Patógenos de Notificação Obrigatória – OIE 2015

- WSSV** – *Vírus da mancha branca* (5 genótipos)^c
- YHV/GAV** – Complexo viral da cabeça amarela (cepas 1, 2, 3, 4, 5 e 6)
- TSV** – *Vírus da síndrome de taura* (cepas 2, 3, 4, 5)
- NHP** – *Hepatobacterium penaei* (Hepatopancreatite necrosante)
- IHHNV** – *Vírus da Necrose hipodérmica e Hematopoiética Infecciosa* (Cepa 2)
- MRNV** – *Macrobrachium rosenbergii* nodovirus (Doença da Cauda Branca (WTD))
- IMNV** – *Vírus da Mionecrose Infecciosa*
- Doença do Caranguejo de Rio** (*Aphanomyces astaci*)

^c Risco de introdução em Estados/zonas livres do Brasil

24 Outros Patógenos de Significância

- HPV** – *Pavovirose hepatopancreática* (cepas 2, 3 e 4)
- LSNV(MSGS)** – *Vírus de Laem-Singh* (relacionado a doença do crescimento retardado)
- LOVV** – *Vírus da vacuolização de órgãos linfóides*
- LOV** – *Vírus dos órgãos linfóides*
- LPV** – *Vírus linfoidal do tipo parvovirus*
- MBV** – *Baculovírus do Monodon* (3 cepas)
- ASDDV** – *Vírus da deformidade do segmento abdominal*
- SMSV** – *Vírus da síndrome de mortalidade na desova*
- BMNV** – *Vírus da necrose da glândula intestinal do tipo Baculovirus*
- TBP** – *Baculovirus penaei tetraédrico* (4 cepas)
- EMS/AHPNS** – *Síndrome da mortalidade precoce*
- IHGS** – *Síndrome da granulomatose hialina infecciosa*
- HRL-B** – *Hepatopancreatite do tipo rickettsia* (bacteria)
- SRL-B (MHS)** – *Bacteriose sistêmica do tipo rickettsia* (doença da hemolinfa leitosa)

... continuação:

- EstS** – *Estreptococose sistêmica*
- EP-B** – *Bactéria Spiroplasma penaei*
- RMS** – *Running Mortality Syndrome*
- EHP** – *Enterocitooan Hepatopenaei*
- MoV** – *Vírus Mourilyan*
- PVNV** – *Penaeus vanamei nodovirus*
- REO** – *Reoviridae Reolike virus* (4)
- Microsporídeos
- Haplosporídeos
- Hematodinium sp.* (dinoflagelado)^d

^d Em estudo

RESUMOS DAS MEDIDAS DE PREVENÇÃO À INTRODUÇÃO DE EMS NAS AMÉRICAS (exceto MÉXICO)

Medidas legais para impedir a introdução de EMS através do comércio internacional

IMPORTAÇÕES DE:	<i>Honduras</i>	<i>Brasil</i> *	<i>Equador</i> **	<i>México</i>	<i>Panamá</i>	<i>Guatemala</i> ***	<i>Colômbia</i>	<i>Nicarágua</i>
Camarão vivo	Proibida da Ásia	Somente após ARI (última importação, MATRIZES SPF, em 2008)	Proibida da Ásia e do Brasil	Proibida dos Países afetados pela EMS	Proibida dos Países afetados pela EMS	Proibida da Ásia	Proibida dos Países afetados pela EMS	Proibida da Ásia
Animais aquáticos: peixes, peixes ornamentais, etc	N.A.	N.A	Proibida da Ásia	N.A.	N.A.	N.A.	N.A.	N.A.
Camarão fresco/congelado	Proibida da Ásia	Proibida, INCLUIDO O Pleoticus muelleri da pesca Argentina (desde 1999)	Proibida da Ásia e do Brasil	Proibida dos Países afetados pela EMS	Proibida da Ásia (somente permitido cozido)	Proibida da Ásia	Proibida dos Países afetados pela EMS	Proibida da Ásia
Artemia (cistos e biomassa)	Proibida da Ásia	Biomassa: Proibida Cistos: Permitida	Proibida da Ásia e do Brasil	N.A	N.A	Proibida da Ásia	N.A	Proibida da Ásia
Probióticos	Proibida da Ásia	N.A	Proibida da Ásia	N.A	N.A	Proibida da Ásia	N.A	Proibida da Ásia
Qualquer material de consumo para aquicultura (alimentação, fertilizantes, etc)	Proibida da Ásia	N.A	Proibida da Ásia	N.A	N.A	Proibida da Ásia	N.A	N.A
Outros	Desinfecção especial de veículos usados no comércio de camarão fresco do México	N.A	N.A	N.A	N.A	Desinfecção de veículos usados no comércio de camarão fresco do México	N.A	N.A

* Desde 1999, qualquer importação de crustáceos, requer uma Análise de Risco de Importação (ARI);

** Medidas temporárias até que haja um método de detecção confiável para EMS e, em seguida, com o certificado sanitário e confirmação da autoridade local e,

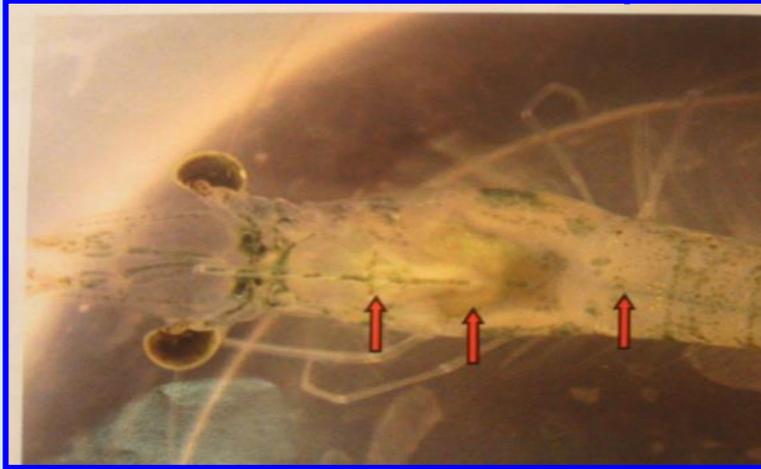
*** Não há uma nova lei, mas por pedido da indústria de camarão local, a autoridade sanitária não dá permissão para importações.

Principais Países Importadores e Empresas Exportadoras de Camarão Cultivado do Equador em 2014

Países Importadores de Camarão do Equador	2014		Empresas Exportadoras de Camarão do Equador	2014	
	TON	US\$ (x1.000)		TON	US\$ (x1.000)
ESTADOS UNIDOS	82.282	679.755	PESQUEIRA SANTA PRISCILA	38.782	318.678
VIETNÃ	64.608	521.742	EXPALSA	35.820	301.539
FRANÇA	29.219	233.626	OMARSA	26.467	242.480
ESPANHA	29.804	230.449	SONGA	20.037	191.673
ITÁLIA	21.346	175.510	PROMARISCO	20.833	177.106
CHINA	13.910	116.217	PROEXPO	12.882	116.865
CÓREA DO SUL	3.954	35.786	EDPACIF	14.269	109.144
BÉLGICA	3.290	30.855	EMPAGRAN	10.500	85.635
INGLATERRA	2.657	28.181	EMPACRECI	9.585	73.829
RÚSSIA	2.384	22.586	CRUSTAMAR	8.415	64.190
CANADÁ	1.865	17.734	OUTROS	79.576	608.478
ALEMANHA	981	10.667			
EGITO	1.184	10.193			
PORTUGAL	1.062	9.809			
JAPÃO	869	8.842			
TOTAL	277.167	2.289.617	TOTAL	277.167	2.289.617

Fonte: Banco Central do Equador, Fevereiro, 2015

EMS / AHPNS: Enfermidade Infecciosa Causada por Bactéria



Sinais macroscópicos da AHPNS em camarão positivo onde é possível observar o estômago vazio (à esquerda), hepatopancreas pálido e atrofiado (no centro) e intestino médio vazio (a direita).

Matéria extraída da Revista The Advocate Global Aquaculture, Julho/Agosto de 2012 – pág. 18 a 20.

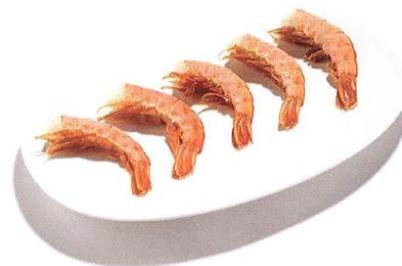
Traduzido pelo Biólogo Marcelo Lima – Consultor Associação Brasileira de Criadores de Camarão – ABCC.

SUMÁRIO

A indústria do cultivo de camarão da Ásia tem sido fortemente afetada pela Síndrome da Mortalidade Precoce (EMS), também conhecida como Síndrome da Necrose Aguda do Hepatopancreas (AHPNS). Pesquisas conduzidas pelo Laboratório de Patologia em Aquacultura, da Universidade do Arizona, identificou o agente etiológico causador da EMS como sendo uma única linhagem de *Vibrio parahaemolyticus* que pode produzir uma toxina responsável pela patologia primária nos camarões afetados. Camarões vivos infectados, bem como seus tecidos frescos, podem transmitir a enfermidade para camarões “limpos”, mas o agente etiológico pode ser inativado pelo congelamento e posterior descongelamento.



Análise de Risco de Importação:
camarões congelados da espécie
Pleoticus muelleri originários de
pesca extrativa da Argentina,
destinados ao consumo humano



2012

CONTRIBUIÇÕES

1 - Autor:

Henrique César Pereira Figueiredo, D.V.M., Ph.D., Diretor de Monitoramento e Controle da Pesca e Aquicultura (DEMOC/SEMOC/MPA).

2 – Co-autor:

Msc. Eduardo de Azevedo Pedrosa Cunha, Médico Veterinário, Coordenador Geral de Sanidade Pesqueira, CGSAP/DEMOC/SEMOC/MPA



MINISTÉRIO DA PESCA E AQUICULTURA
Secretaria de Monitoramento e Controle da Pesca e Aquicultura
Departamento de Monitoramento e Controle
Coordenação-Geral de Sanidade Pesqueira

Análise de Risco de Importação: Camarões
congelados da espécie *Pleoticus muelleri* originários
de pesca extrativa da Argentina, destinados ao
consumo humano

JULHO/2012

CGSAP/DEMOC/SEMOC/MPA

3 – Colaboradores:

Msc. Marina Karina de Veiga Cabral Delphino, Médica Veterinária, Assessoria Técnica, CGSAP/DEMOC/SEMOC/MPA

Msc. Liana Reis Blume, Bióloga, Assessoria Técnica, CGSAP/DEMOC/SEMOC/MPA

Msc. Daniel Prado Machado, Biólogo, Assessoria Técnica, CGSAP/DEMOC/SEMOC/MPA

Pedro Henrique Silva de Oliveira, Médico Veterinário, Assessoria Técnica, CGSAP/DEMOC/SEMOC/MPA

Brasília, 19 de maio de 2011.

Assunto: Resposta ao Poder judiciário sobre importação de camarões congelados do Equador.

1. O assunto em tela trata do processo nº 0022020-47.2010.403.61.00, em que são partes as empresas GREAT FOOD PROD. ALIMENTÍCIOS LTDA e PROCESADORA Y EXPORTADORA DE MARISCOS S.A. - PROEXPO e outro a UNIÃO FEDERAL, representada por agentes do Ministério da Pesca e Aquicultura – MPA e do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA e que apresenta como objeto a impossibilidade das empresas citas quanto à importação de camarões congelados do Equador destinados ao consumo humano, manifestada pelos agentes da UNIÃO.

2. Visando colaborar com o tema, seguem algumas considerações:

2.2. Superados os questionamentos antes mencionados, o Ofício nº 187/2011, de 29 de Abril de 2011, expedido pela 23ª vara federal, do fórum cível da Seção Judiciária de São Paulo, solicita esclarecimentos sobre "de que forma camarões congelados e destinados ao consumo humano podem colocar em risco a sanidade aquícola e pesqueira nacional" e "estimativa de tempo de estudo do caso", tomando o exposto em fls. 478/752 do processo nº 0022020-47.2010.403.61.00.

2.3. Para esclarecer os pontos controversos, cabem os seguintes destaques:

2.3.1. Segundo Nota Técnica nº 46/2010 – CGSAP/DEMOC/SEMOC/MPA, de 17 de novembro de 2010, que traz parecer emitido sobre a importação da *commodity* em questão, foi considerada necessária a Análise de Risco de Importação dados os seguintes argumentos:

2.3.1.2. No Equador, há relatos de perdas importantes na produção e na economia advindos de surtos de doenças na carcinicultura. Em 1992, pela primeira vez foi registrada a Síndrome de Taura (TSV) e em 1999 a Doença das Manchas Brancas (WSD), que foi introduzida no país e atingiu altas taxas de mortalidade, diminuindo novamente a produção, para cerca de 70%.

2.3.2. Adicionalmente às informações prestadas pela Nota Técnica nº 46/2010 – CGSAP/DEMOC/SEMOC/MPA, de 17 de novembro de 2010, foram encontrados na literatura científica relatos de sobrevivência de agentes patogênicos de doenças de camarões ao processo de congelamento e introdução de doenças na carcinicultura através da importação de camarões congelados de áreas contaminadas. Tais informações encontram-se compiladas na Tabela - Persistência de micro-organismos em camarões após congelamento (ANEXO I) e nos textos originais, que também seguem em anexo.

2.4. Dessa forma, concluímos que:

2.4.1. Camarões congelados obtidos de aquicultura, produzidos no Equador e destinados ao consumo humano podem colocar em risco a sanidade aquícola e pesqueira nacional pois:

2.4.1.1. A relatos na literatura internacional da ocorrência de Síndrome de Taura – TSV (1992) e da Doença das Manchas Brancas – WSD (1999) em território equatoriano;

2.4.1.2. Há relatos científicos que associam surtos de doenças na carcinicultura introduzidas pela importação de camarões congelados de áreas contaminadas;

2.4.1.3. Há evidências científicas que sugerem a sobrevivência de agentes infecciosos ao processo de congelamento;

Atenciosamente,


Med. Vet. Leison Solano Spim
Assessor técnico da Coordenação Geral de Sanidade Pesqueira

Aviso n.º 105/2012 – MPA

Brasília, 31 de julho de 2012.

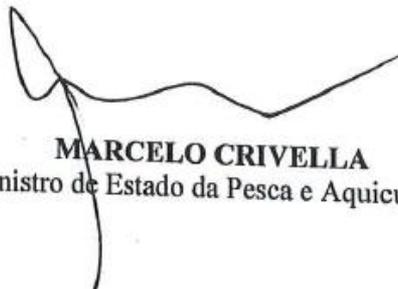
A Sua Excelência o Senhor
FERNADO DAMATA PIMENTEL
Ministro de Estado do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior

Assunto: Resposta ao Ofício nº 080/2012/GM-MDIC.

Conclui-se que a importação de camarão vermelho da Argentina concorreria mortalmente com as diversas espécies de camarão produzidas no Brasil, com repercussão na renda e oportunidades de emprego franqueadas pelo Setor.

Caso seja uma determinação imperiosa e estratégica do governo permitir a importação de camarão vermelho da Argentina, mesmo contra o interesse nacional, a exemplo do que ocorreu recentemente com a exportação de carne suína para a Argentina, onde houve negociação entre empresários dos dois países para se estabelecer limites, solicitamos o empenho de Vossa Excelência no sentido de que seja adotado critério semelhante.

Atenciosamente,



MARCELO CRIVELLA
Ministro de Estado da Pesca e Aquicultura



MINISTÉRIO DA PESCA E AQUICULTURA
Secretaria de Monitoramento e Controle da Pesca e Aquicultura
SBS, Quadra 2, Lote 10 - Bloco J Ed. Carlton Tower - 7º andar
CEP: 70.070-120 Brasília/DF
Telefone: (61)2023-3534

Ofício n.º 77/2013 – SEMOC/MPA

Brasília, 9 de abril de 2013.

A Sua Senhoria o Senhor
Énio Antonio Marques Pereira
Secretário de Defesa Agropecuária
Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento
Esplanada dos Ministérios, Bloco "D", Anexo B - 4º Andar Sala 406.
Cep: 70.043-900 – Brasília/DF

Assunto: **Importação do camarão da Argentina.**

Senhor Secretário,

1. O assunto em tela trata de definição de requisitos zoossanitários para a importação do camarão da espécie *Pleoticus muelleri* originários de pesca extrativa da Argentina, destinados ao consumo humano.

2. Neste sentido, informamos que a importação desta *commodity* está autorizada mediante o cumprimento dos requisitos zoossanitários dispostos na IMP.AR.PU.EX.AH.MAR.13 (anexo 1), que está disponível para consulta no Sistema de Informações de Requisitos e Certificados da Área Animal - SISREC, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA.

4. Informamos que a emissão dos licenciamentos de importação (LI's) para a referida *commodity* deverá ocorrer somente a partir do dia 01 de abril de 2013. Desta forma, solicitamos gestão dessa Secretaria quanto ao informe à Divisão de Inspeção de Pescado e

Derivados e à Coordenação-Geral do Sistema de Vigilância Agropecuária Internacional para a tomada de providências cabíveis.

Atenciosamente,


Américo Ribeiro Nunes
Secretário de Monitoramento e Controle da Pesca e Aquicultura

**MINISTERIO DA PESCA E AQUICULTURA****SECRETARIA-EXECUTIVA**

Setor Bancário Sul – Quadra 02 – Lote 10 – Bloco J

Edifício Carlton Tower – 13º Andar

70070-120 Brasília - DF

Telefone (61) 2023-3111 – Fax (61) 2023-3915

Ofício nº 0398/2013–SE/MPA

Brasília, 19 de abril de 2013.

A Sua Senhoria o Senhor

Itamar de Paiva Rocha

Presidente da Associação Brasileira de Criadores de Camarão - ABCC

Rua dos Caicós, 1865 – 1º Andar, Dix Sept Rosado

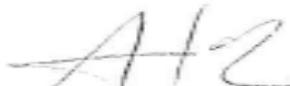
59052-700 Natal – RN

Assunto: Solicitação de indicação de representantes para compor o Grupo de Trabalho Interministerial Importação do Pescado.

Senhor Presidente,

1. Informo que conforme deliberação da reunião ordinária realizada nos dias 20 e 21 de março de 2013 do Conselho Nacional de Aquicultura e Pesca/Conape, instalaremos o Grupo de Trabalho Interministerial Importação do Pescado.
2. Esse GTI terá por objetivo promover estudos e elaboração de propostas referente à importação de pescados, identificando os obstáculos e propondo soluções e deverá apresentar relatório conclusivo dos trabalhos no prazo máximo de 180 dias contados a partir da data da publicação da Portaria.
3. Em virtude disso, solicitamos a indicação de (01) representante titular e (01) representante suplente para compor o referido grupo até o dia 30 de abril de 2013, a fim de iniciarmos os trabalhos.

Atenciosamente,


ÁTILA MAIA DA ROCHA
Secretário-Executivo



PODER JUDICIÁRIO
TRIBUNAL REGIONAL FEDERAL DA PRIMEIRA REGIÃO

AGRAVO DE INSTRUMENTO 0036457-12.2013.4.01.0000/DF
Processo na Origem: 288511520134013400

RELATOR(A) : DESEMBARGADOR FEDERAL JIRAIR ARAM MEGUERIAN
AGRAVANTE : ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE CAMARÃO - ABCC
ADVOGADO : ANDRÉ HERMANNY TOSTES E OUTROS(AS)
AGRAVADO : UNIAO FEDERAL
PROCURADOR : ANA LUISA FIGUEIREDO DE CARVALHO

DECISÃO

Trata-se de agravo de instrumento interposto pela Associação Brasileira de Criadores de Camarão – ABCC contra decisão proferida pelo MM. Juízo Federal da 8ª Vara da Seção Judiciária do Distrito Federal que, na Ação Civil Pública 28851-15.2013.4.01.3400/DF, proferiu decisão indeferindo o pedido de medida liminar pretendido para suspender a autorização de importação de camarões da espécie *Pleoticus muelleri*, originários de pesca selvagem na Argentina, concedida pelo Ministério da Pesca e da Agricultura (fls. 948-955).

13. Assim, em razão da suspeita fundada de que o ingresso de crustáceos vivos e congelados no País poderá por em risco a saúde humana e da fauna brasileira, deve ser aplicado, ao caso, o princípio de precaução, para suspender o ato administrativo até que, após a devida instrução processual e dilação probatória, sem conclua ou não pela existências dos riscos levantados na ação civil pública.

Pelo exposto, **ANTECIPO** os efeitos da tutela recursal e, por consequência, suspendo a autorização de importação de camarões da espécie *Pleoticus muelleri*, originários de pesca selvagem na Argentina, concedida pelo Ministério da Pesca e da Agricultura, IN 28/2012, até prolação de sentença no feito principal.

Oficie-se ao MM. Juízo a quo, encaminhando-lhe cópia desta decisão, para conhecimento e cumprimento.

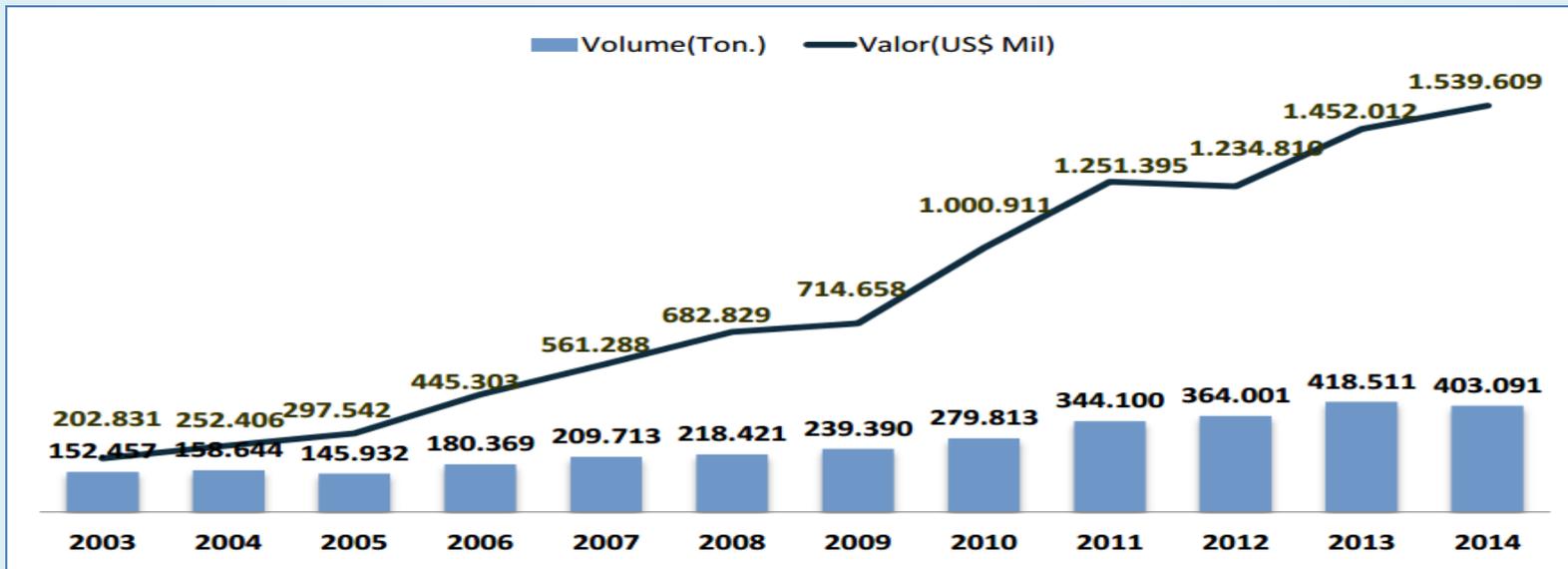
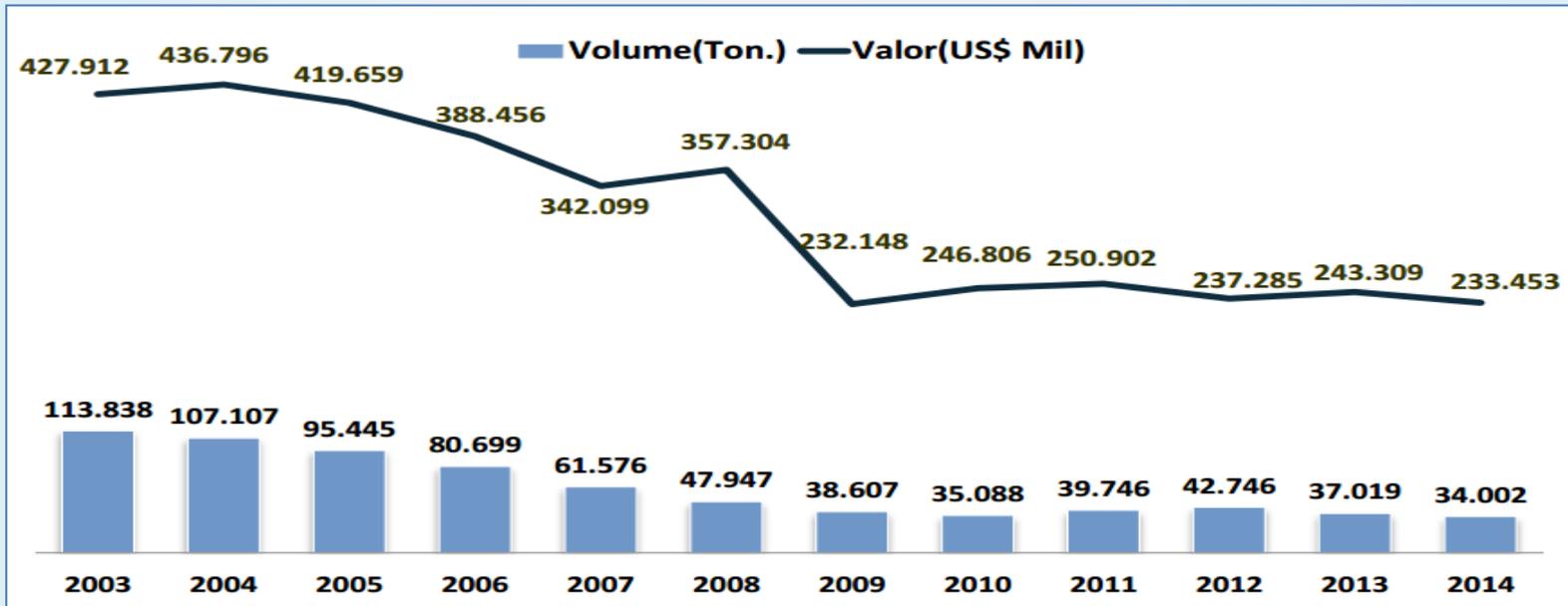
Publique-se. Intime-se a agravada, nos termos do art. 527, V, do CPC.

Após, dê-se vista ao Ministério Público Federal.

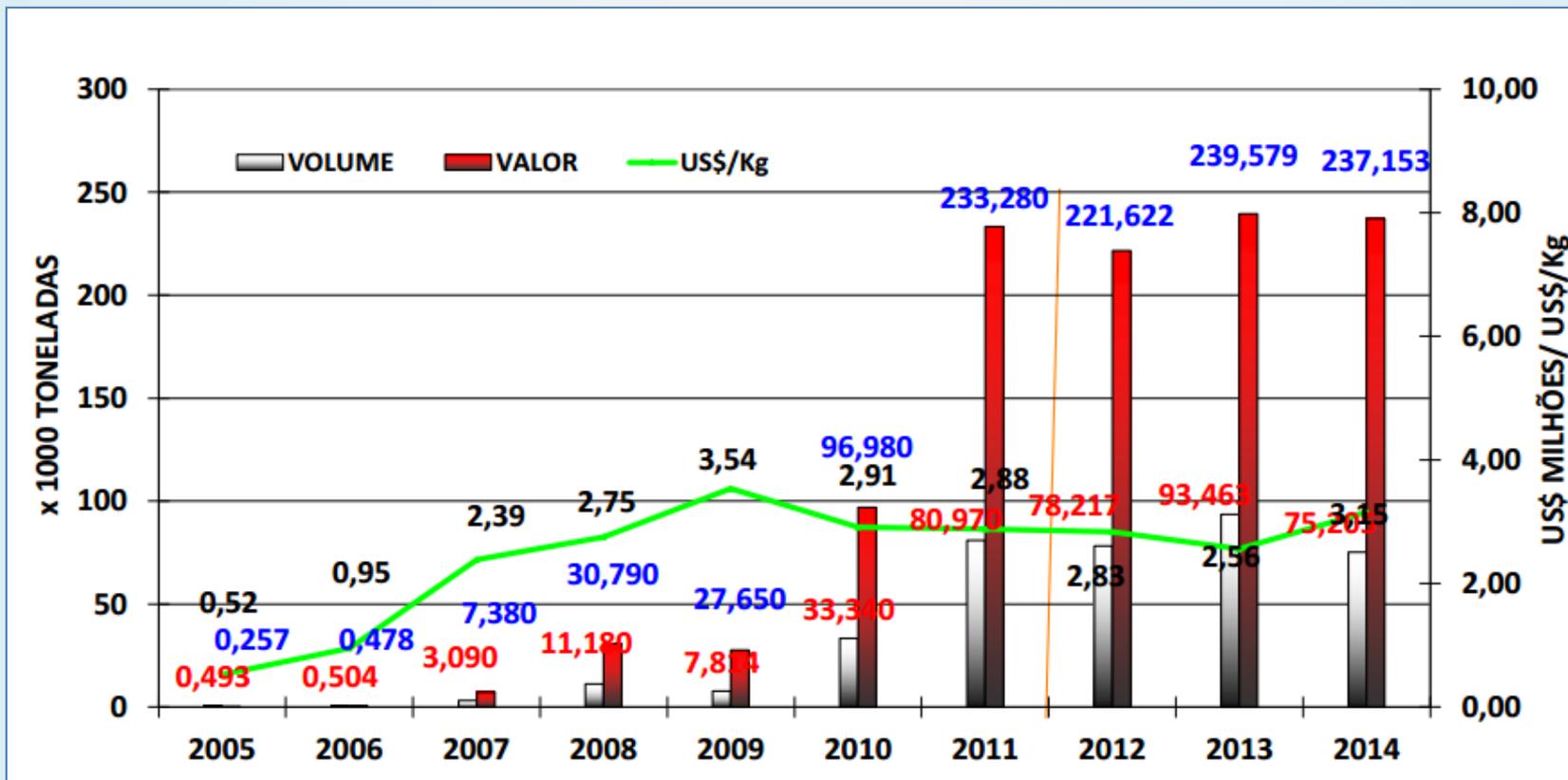
Brasília/DF, 16 de outubro de 2013.

Desembargador Federal **JIRAIR ARAM MEGUERIAN**
Relator

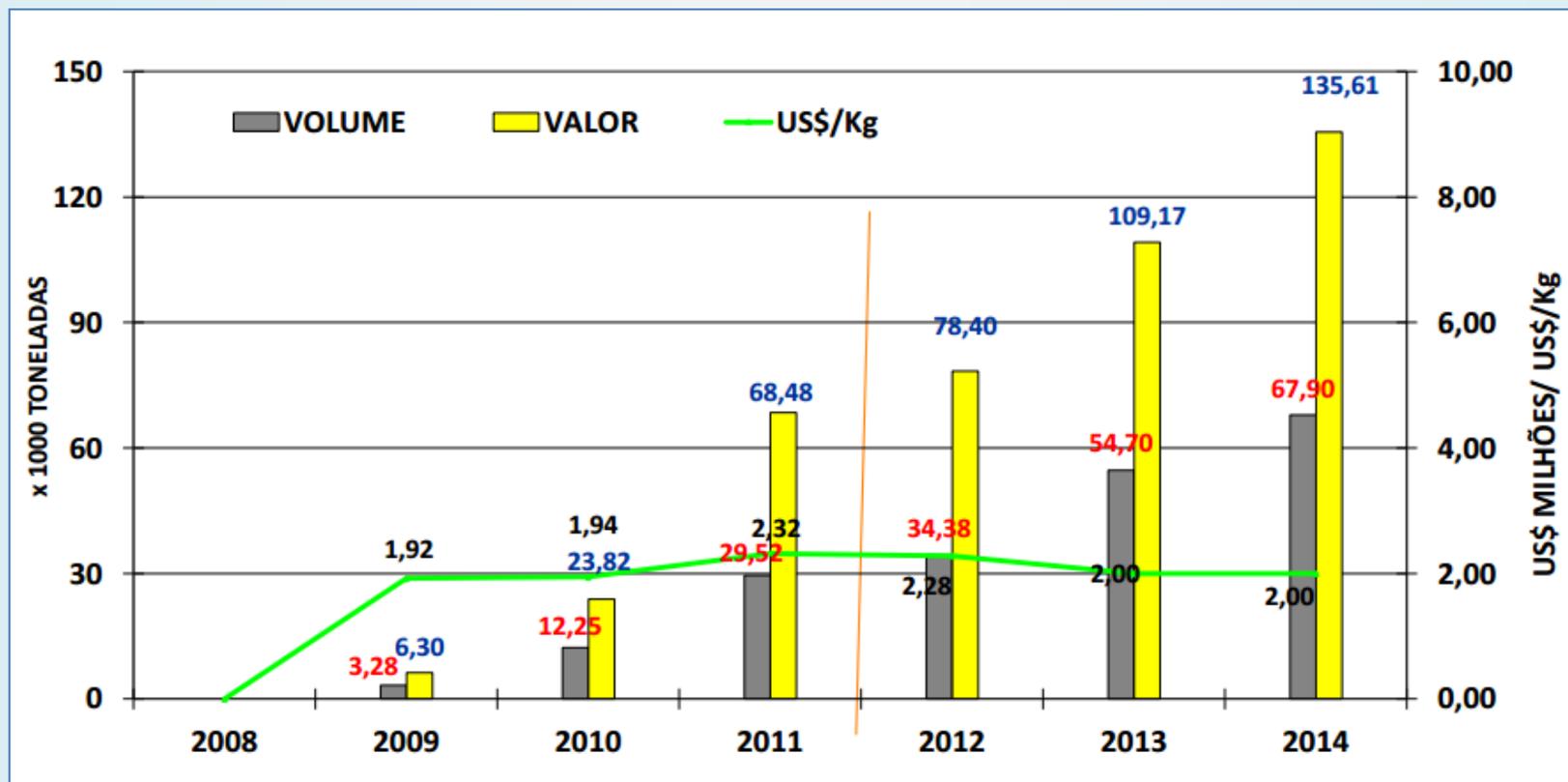
DESEMPENHO DAS EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES DE PESCADO DO BRASIL: VOLUME E VALOR 2003 a 2014



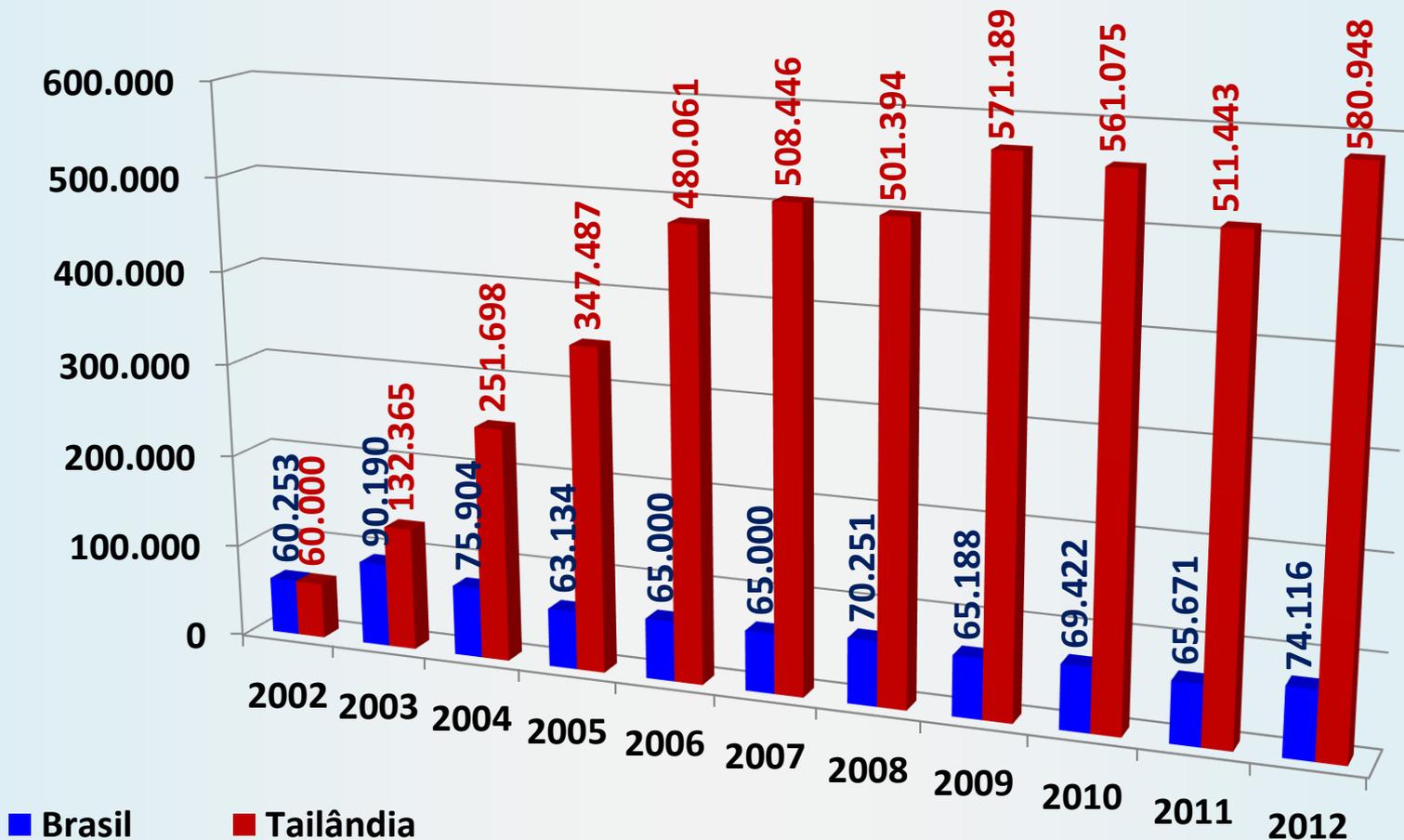
BRASIL - EVOLUÇÃO DAS IMPORTAÇÕES DE PESCADO DA CHINA 2005 – 2014



BRASIL - EVOLUÇÃO DAS IMPORTAÇÕES DE PESCADO DO VIETNÃ 2008 – 2013



Brasil e Tailândia: Comparativo da Evolução da Produção do *Litopenaeus vannamei* entre 2002 e 2012



BRASIL X EQUADOR: COMPARATIVO DA PRODUÇÃO E EXPORTAÇÕES DE CAMARÃO CULTIVADO, ENTRE 2003 E 2014

Exportações em 2003:

Brasil: 58.455 t / US\$ 226,0 Milhões

Equador: 58.011 t / US\$ 303,3 Milhões

Exportações em 2014:

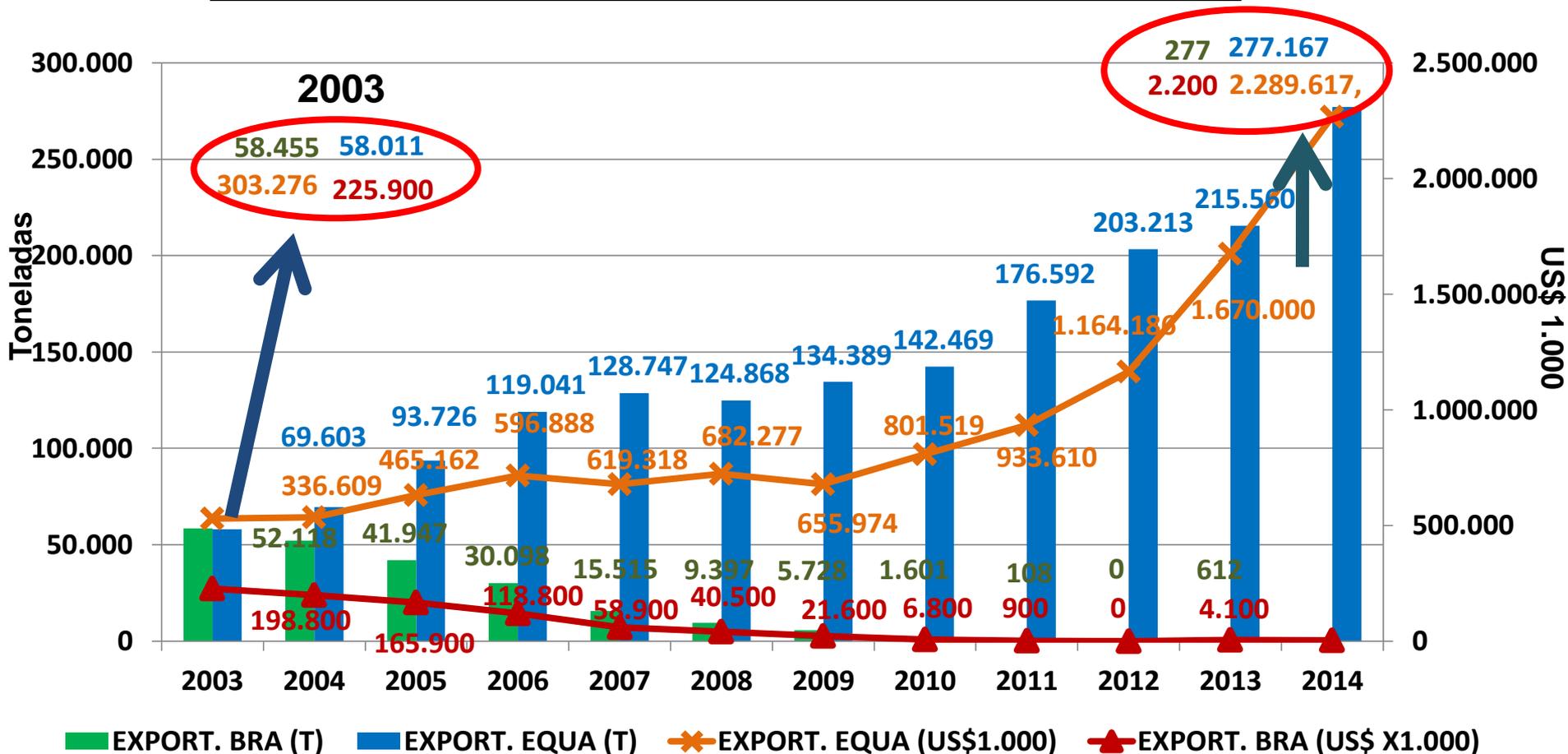
Brasil: 277 t / US\$ 2,2 Milhões

Equador: 277.167 t / US\$ 2,3 Bilhões

Produção (2003) - Brasil: 90.190 t e Equador: 77.400 t

Produção (2014) - Brasil: 90.000 t e Equador: 340.000 t

2014

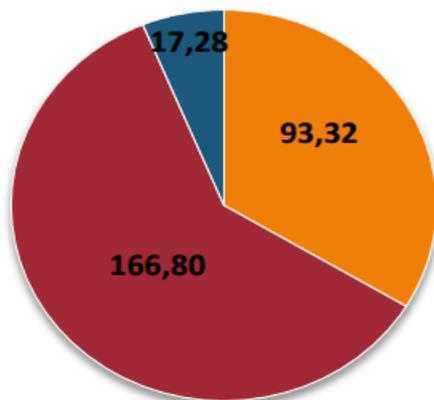


Produção Mundial de Camarão em 2012 e 2014* (*Estimada)

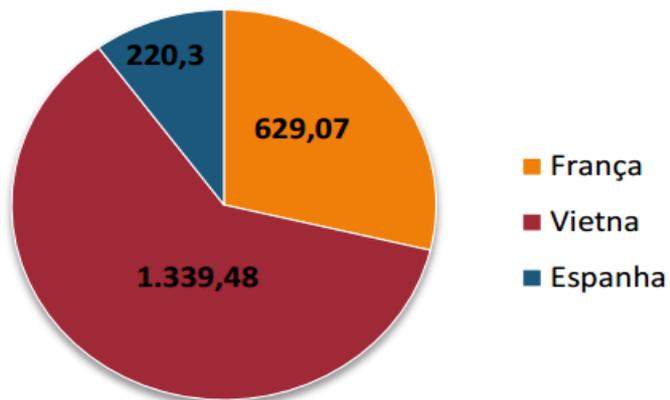
Produção (toneladas)		
Países	2012	2014
CHINA	1.696.476	1.015.000 (-)
TAILÂNDIA	599.647	220.000 (-)
VIETNÃ	489.000	569.000
INDONÉSIA	368.477	630.000
MALÁSIA	55.569	41.800 (-)
ÍNDIA	269.500	345.000
FILIPINAS	56.412	75.000
MYAMAR	52.693	53.000
BANGLADESH	87.540	60.000 (-)
EQUADOR	281.100	340.000
MÉXICO	100.320	50.000 (-)
BRASIL	75.000	90.000
OUTROS	195.786	722.104
TOTAL	4.327.520	3.680.404 (-15%)

VOLUME E VALOR DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE CAMARÃO POR PAÍS DE DESTINO EM 2014

Toneladas



US\$ (mil)



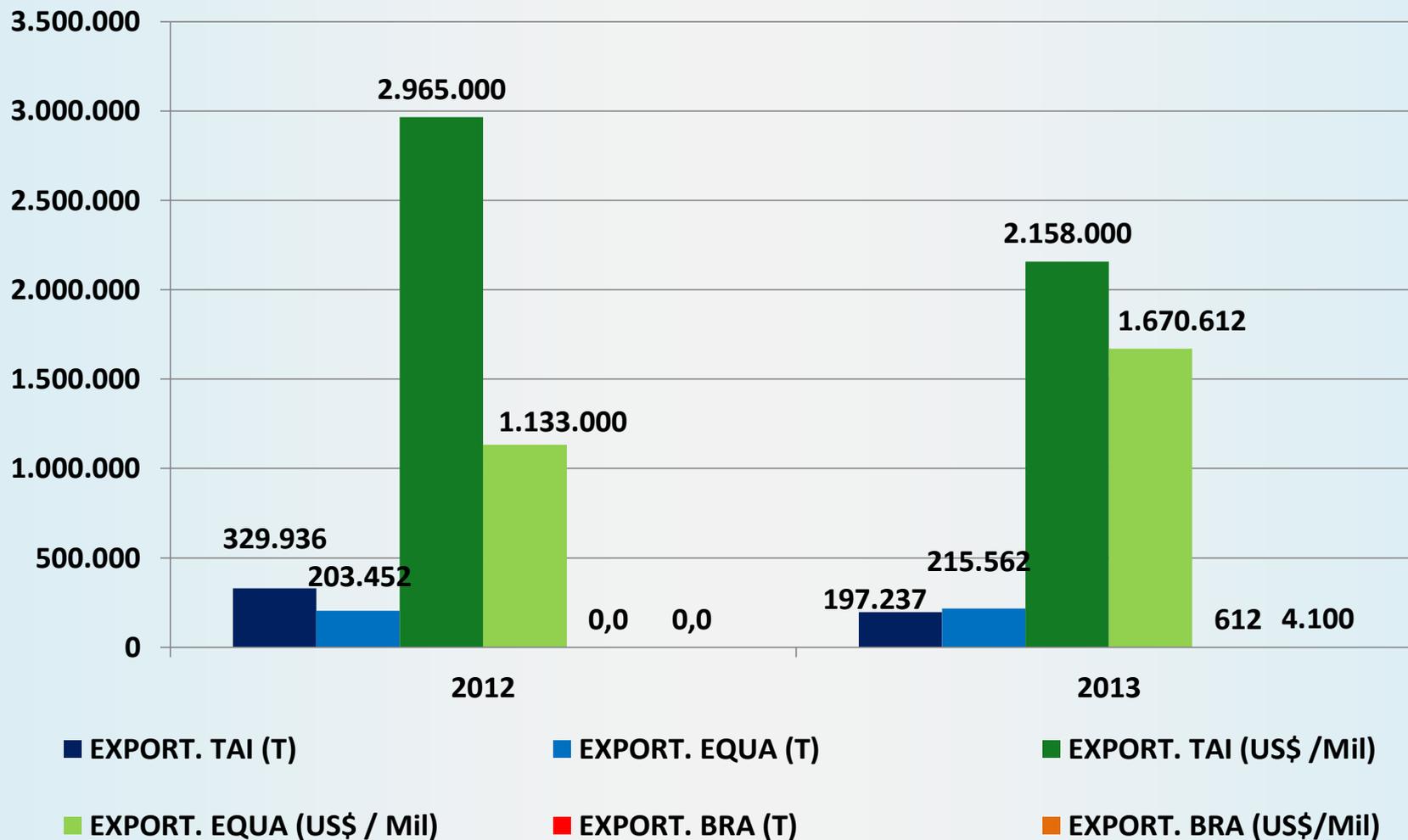
Rio Grande do Norte	Ceará	Total
260 Ton	17 Ton	277 Ton
2,0 US\$	0,2 US\$	2,2 US\$

EXPORTAÇÕES DE CAMARÃO DO VIETNÃ (US\$ X 1000)

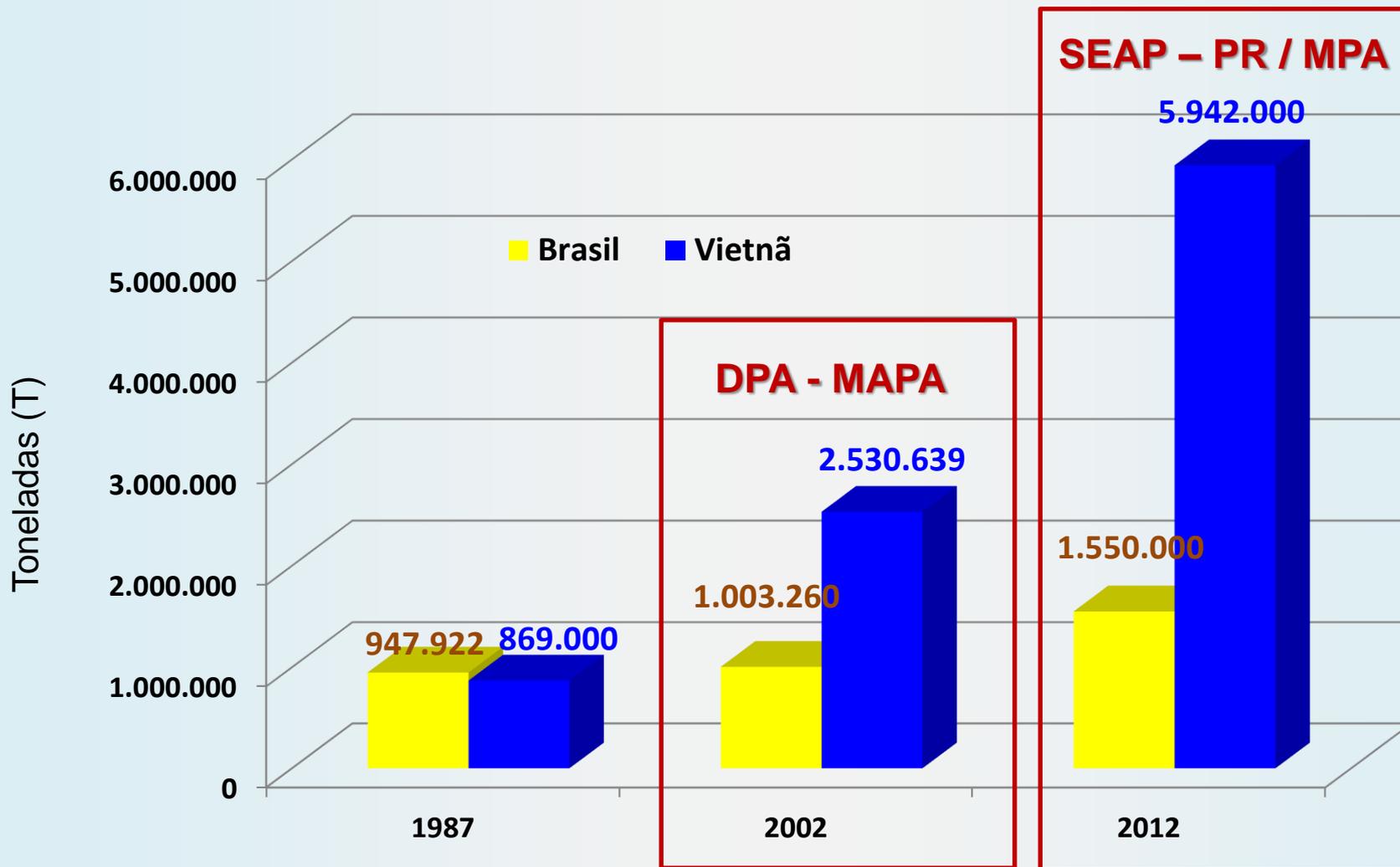
Mercado	Jan-Set/2014
EUA	820.649
Japão	529.648
União Europeia	495.859
China / Hong Kong	393.069
Coreia do Sul	231.278
Outros	359.078
Total	2.935.854

Aumento de 42,3% em relação ao mesmo período de 2013

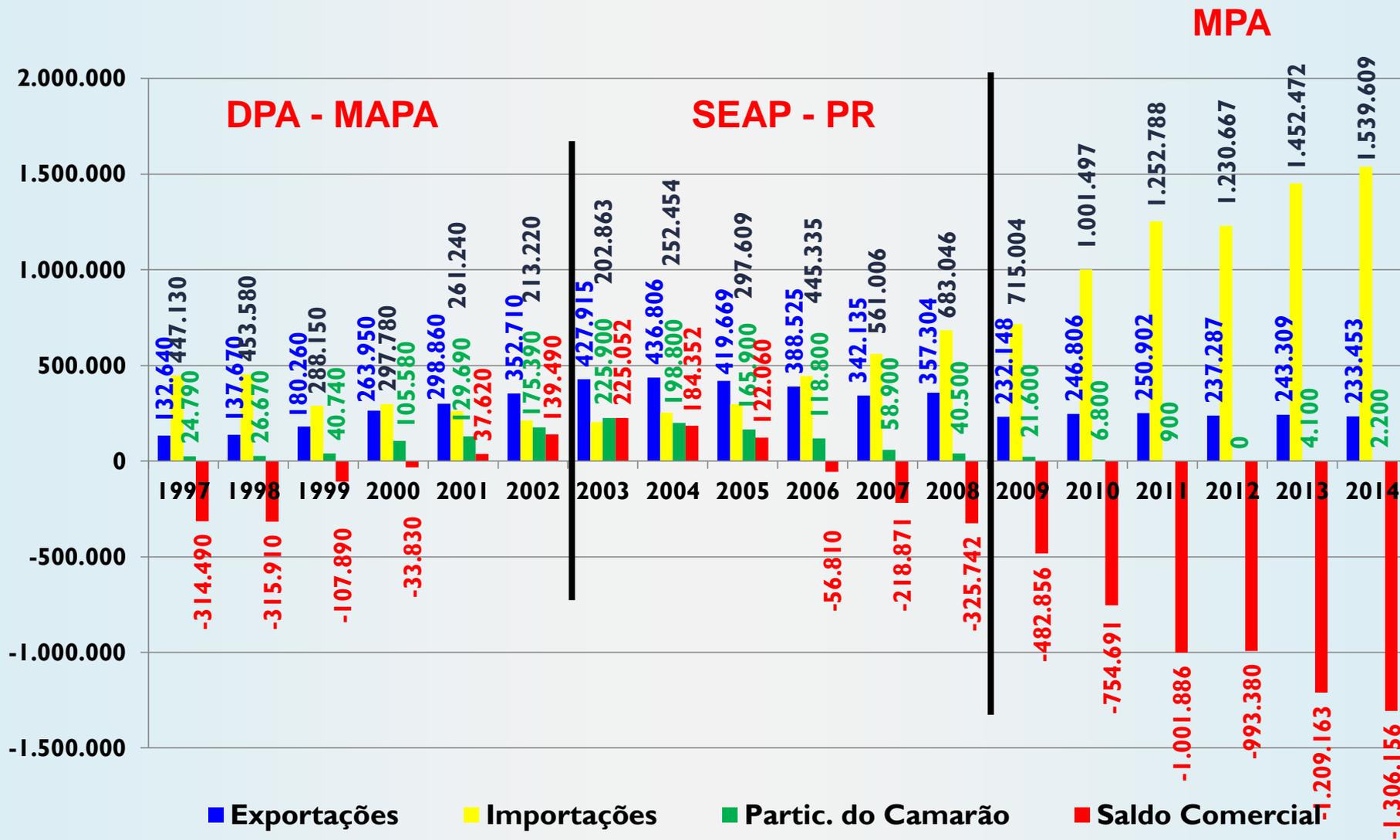
Exportações: Tailândia e Equador (2012 – 2013)



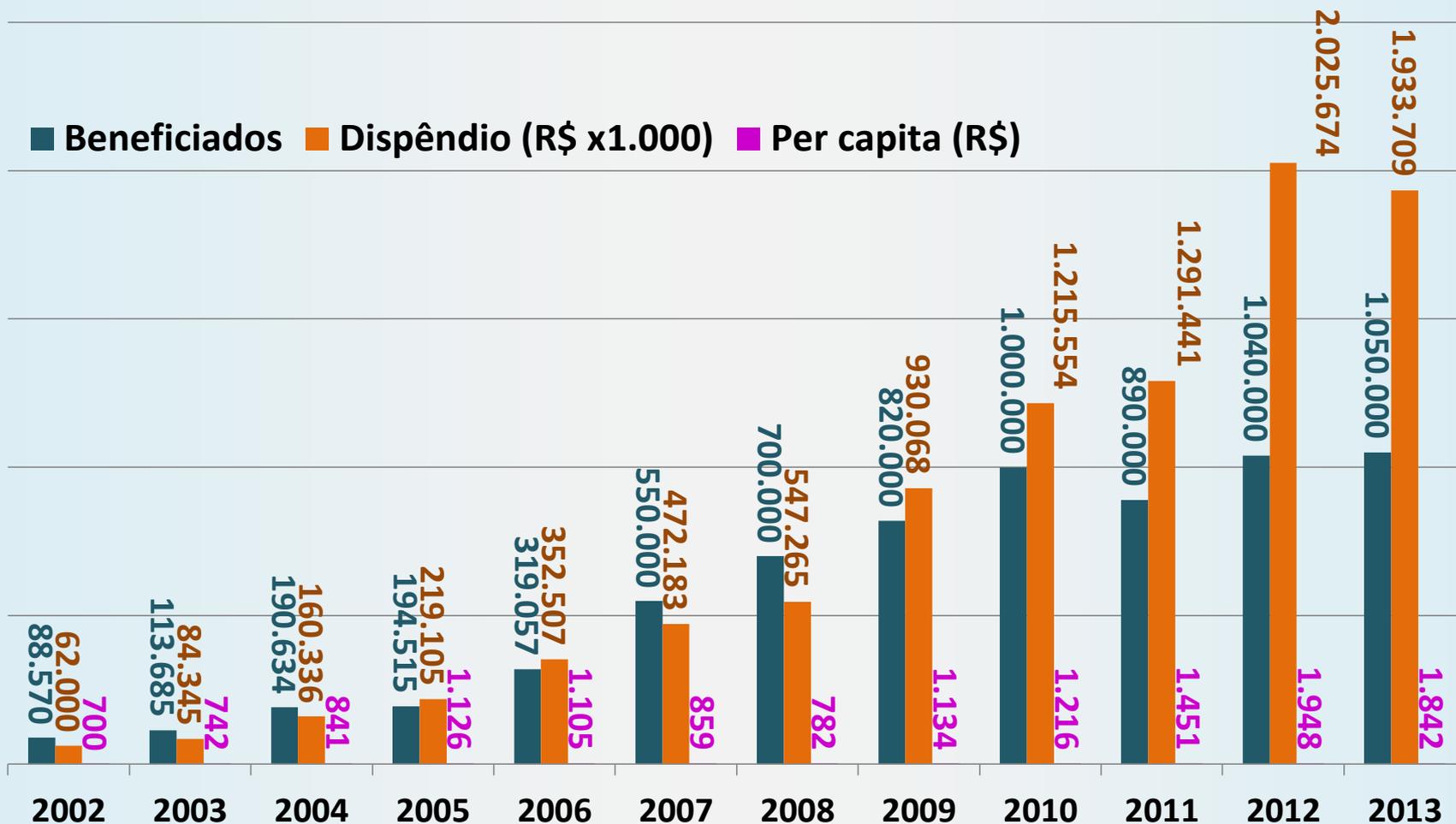
EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO DE PESCADO* BRASIL X VIETNÃ (1987 – 2012)



BRASIL – DESEMPENHO DA BALANÇA COMERCIAL DE PESCADO EM VALOR (1997-2014)



BRASIL – EVOLUÇÃO DO DESEMBOLSO COM SEGURO DEFESO



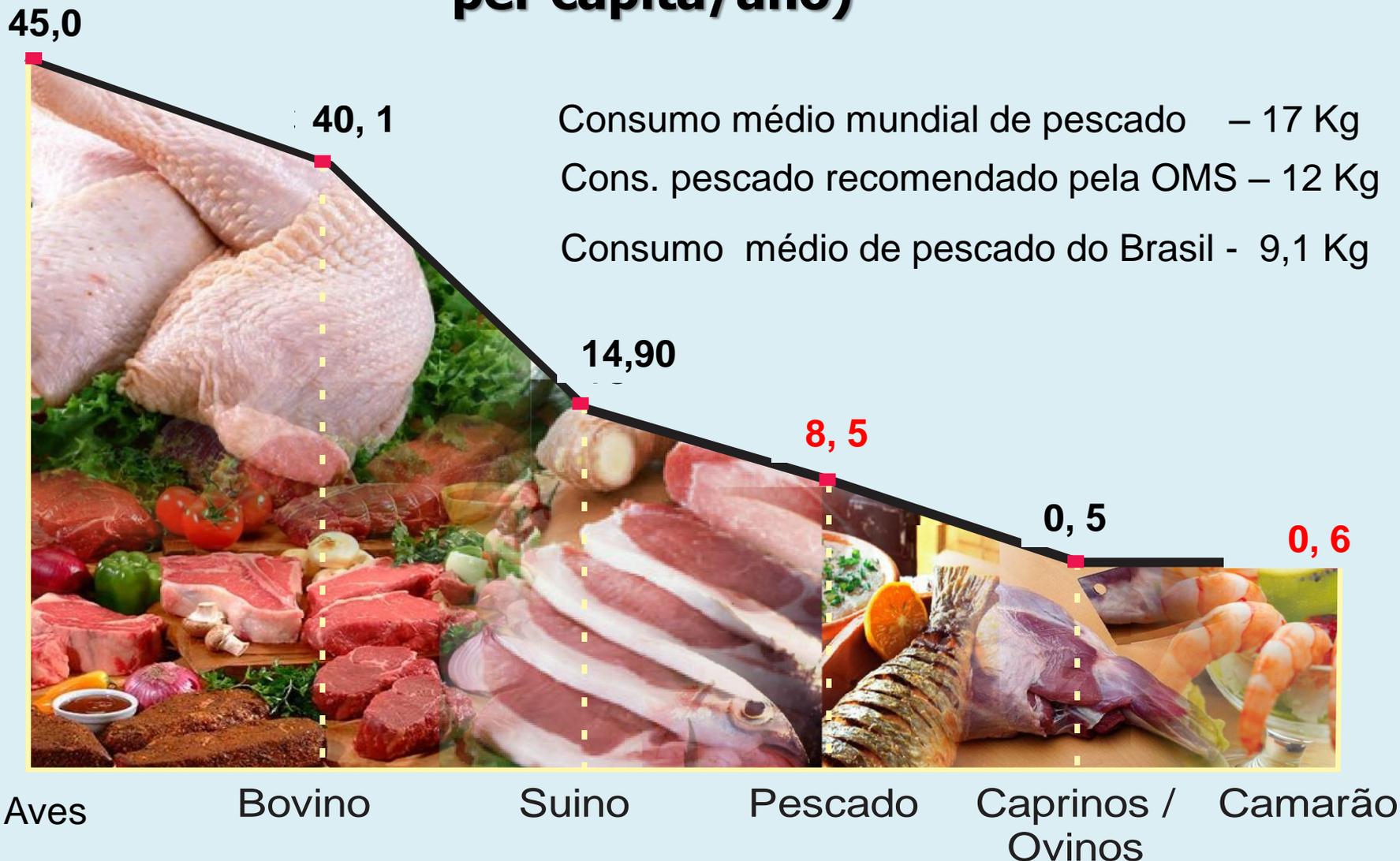
OS 10 MAIORES EXPORTADORES MUNDIAIS DE PESCADO

PAISES EXPORTADORES			
	2002 (US\$ x1Milhão)	2012 (US\$ x1Milhão)	CRESC. (%)
China	4.485	18.228	306,42
Noruega	3.569	8.912	149,71
Tailândia	3.698	8.079	118,47
Vietnã	2.037	6.278	208,20
USA	3.260	5.753	76,47
Chile	1.867	4.386	134,92
Canadá	3.044	4.213	38,40
Dinamarca	2.872	4.139	44,12
Espanha	1.889	3.927	107,89
Holanda	1.803	3.874	114,86
Sub-total	28.524	67.789	137,66
Brasil	352	237	-32
Outros	29.776	61.319	105,93
Total Mundial	58.300	129.108	121,45

OS 10 MAIORES **IMPORTADORES** MUNDIAIS DE PESCADO

PAISES IMPORTADORES			
	2002 (US\$ x1Milhão)	2012 (US\$ x1Milhão)	CRESC. (%)
Japão	13.646	17.991	31,84
USA	10.634	17.561	65,14
China	2.198	7.441	238,54
Espanha	3.853	6.428	66,83
França	3.207	6.064	89,09
Italia	2.906	5.562	91,40
Alemanha	2.420	5.305	119,21
Reino Unido	2.328	4.244	82,30
Republica da korea	1.874	3.739	99,52
China - Hong Kong	1.766	3.664	107,47
Subtotal	44.832	77.999	73,98
Brasil	213	1.230	447
Outros	17.323	51.390	196,66
Total Mundial	62.155	129.389	108,17

BRASIL – CONSUMO DE CARNES E PESCADO EM 2012 (Kg per capita/ano)



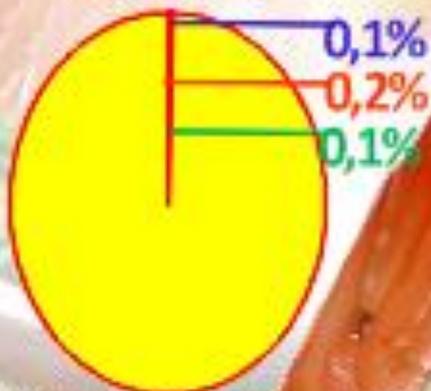
A Gordura do Bem

Reportagem Especial da Revista Veja: (27 de Junho de 2012)

Carnes e peixes

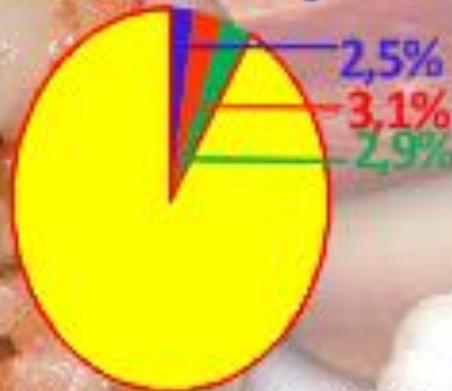
■ Gordura saturada ■ Gordura poli-insaturada ■ Gordura monoinsaturada

Camarão



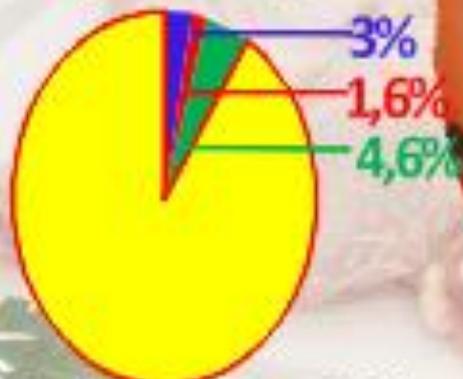
Total de gordura 4%

Salmão sem pele



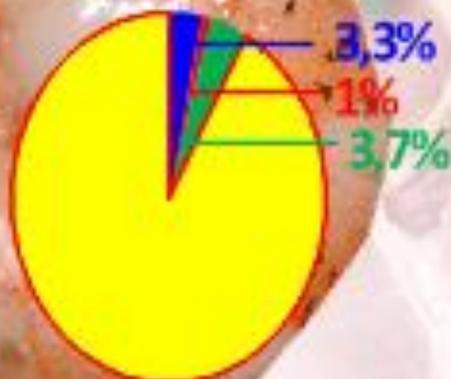
Total de gordura 8,5%

Frango sem pele



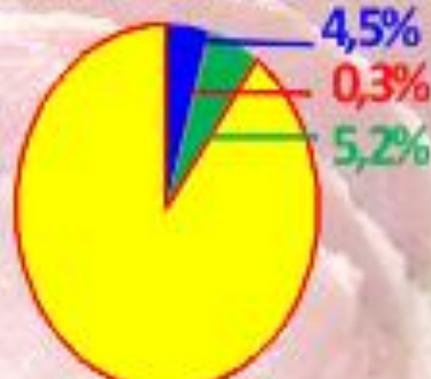
Total de gordura 9,1%

Lombo de porco



Total de gordura 8%

Picanha sem gordura



Total de gordura 10,13%

China: Maior Produtor Mundial de Pescado, mas já se destaca como terceiro maior importador desse setor, cujo volume equivaleu a 3 vezes a produção Brasileira em 2011. Além disso, as previsões de crescimento são alentadoras. Basta conferir a evolução do seu consumo per capita no quadro abaixo.



Evolução do Consumo Per capita
1980: 10kg/per capita
2000: 20kg/per capita
2010: 28kg/per capita
Sonho de Consumo: 50/60kg/per capita



A pergunta que o mundo todo faz - quem vai alimentar a China com pescado?! As oportunidades estão postas, quais os potenciais candidatos ?? O Brasil, se resolver seus equivocados entraves ambientais? Ou a África, se superar seus graves conflitos sociais e os sérios problemas sanitários ???

Proteína de Origem Animal no Mundo (Ano 2011)

Carnes	Produção (Mil ton.)	Exportação (Mil ton.)	Consumo (Mil ton.)
Pescado	157.328	129.200	131.306
Suínos	102.285	6.948	106.541
Aves	86.249	10.408	99.380
Bovinos	57.358	7.747	64.624
Caprinos / Ovinos	13.025	1.152	13.296

Fontes: FAO, Abipecs, Abiec, ABCC

OS 15 MAIORES PRODUTORES MUNDIAIS DE AQUICULTURA POR GRUPO DE ESPÉCIES* EM 2012

	Peixes	Crustáceos	Moluscos	Outras esp.	Total
China	24.369.533	3.592.588	12.343.169	803.016	41.108.306
India	3.896.584	299.926	12.905	-	4.209.415
Vietnã	2.142.200	513.100	400.000	30.200	3.085.500
Indonésia	2.679.484	387.698	-	477	3.067.659
Blangladesh	1.588.892	137.174	-	-	1.726.066
Noruega	1.319.118	-	2.001	-	1.321.119
Thailândia	400.980	623.660	205.192	4.045	1.233.877
Chile	818.114	-	253.307	-	1.071.421
Egito	1.016.629	1.109	-	-	1.017.738
Mianmar	824.457	58.981	-	1.735	885.173
Filipinas	671.764	72.822	46.308	-	790.894
Brasil	611.343	74.415	20.699	1.005	707.462
Japão	284.429	1.596	345.914	1.108	633.047
República da korea	90.406	2.838	373.488	17.672	484.404
USA	206.767	44.928	168.329	-	420.024
Subtotal	40.920.700	5.810.835	14.171.312	859.258	61.762.105
Outros	2.296.562	933.893	999.426	5.288	4.871.152
Total Mundial	43.217.262	6.744.728	15.170.738	864.546	66.633.257

*Exceto Plantas Aquáticas

ANÁLISE COMPARATIVA: RECURSOS HÍDRICOS RENOVÁVEIS E PRODUÇÃO AQUÍCOLA-2012

PAÍSES	CHINA	BRASIL	INDONÉSIA	TAILÂNDIA	VIETNÃ	EQUADOR
ÁREA (Km ²)	9.596.961	8.514.877	1.860.360	513.120	331.212	283.561
RECURSOS HÍDRICOS RENOVÁVEIS (km ³)	2.829,00	8.233,00	2.830,00	409,00	891,00	432,00
PRODUÇÃO DE AQUICULTURA* (x1.000 t)	53.942,92	708,19	9.599,76	1.233,87	3.320,10	321,85
PRODUÇÃO DE PISCICULTURA (x1.000 t)	23.337,33	611,34	2.606,57	380,13	2.091,20	40,75
PRODUÇÃO DE CARCINICULTURA (x1.000 t)	1.696,47	74,11	368,47	599,64	489,00	281,10



*Incluindo Plantas Aquáticas

PARTICIPAÇÃO BRASILEIRA NAS IMPORTAÇÕES MUNDIAIS DE CARNES E PESCADO

CARNES

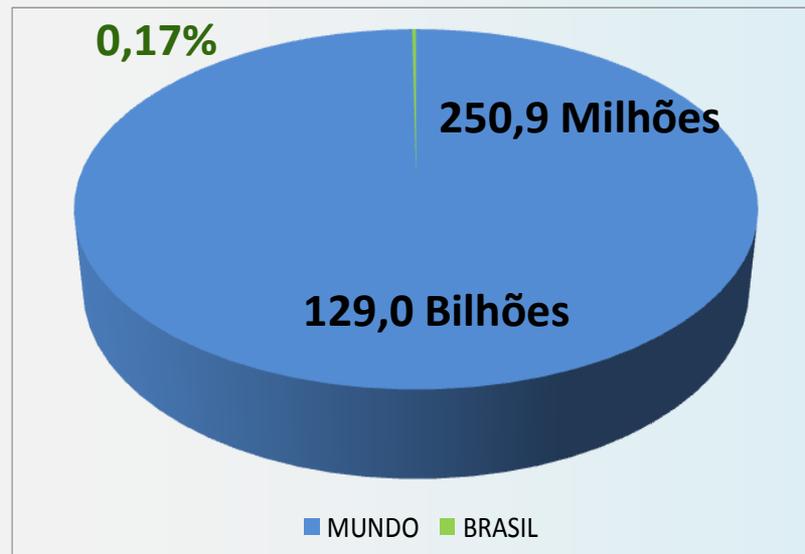
TOTAL – US\$ 46,4 Bilhões



2011

PESCADO

TOTAL – US\$ 129,2 Bilhões



2011

Dados Técnicos: Cultivo do *L. vannamei* na Tailândia

	Cultivo semi-intensivo	Cultivo Intensivo	Cultivo Super-Intensivo
Coluna d'água	2,5 m	2.5 m	3.5 m
Densidade de Estocagem	100 - 150 pós-larvas/m ²	175 pós-larvas /m ²	450 pós-larvas/m ²
Tempo de Cultivo	120 - 140 dias	131 dias	131 dias
Sobrevivência	70-80%	70-80%	70-80%
Despesca Parcial	80-100 camarões/kg	60-70 camarões/kg (70 dias)	02 despescas (60 a 80 camarões/kg)
Despesca Final	40 /60 camarões/kg	33 camarões/kg (131 dias)	25-30 camarões/kg
FCR	> 1.7	> 1.6	< 1.6 (c/ alimentadores automáticos)
Ração Balanceada	33 – 38 % de proteína.	38 % de proteína.	38 % de proteína
Produtividade	8 -12 ton./ha/despesca	15 ton./ha/despesca	75 tons/ha/despesca

Fonte: Thomas Wilson, 2012: An Overview of the Shrimp Farming and Shrimp Feed Manufacturing Industries in Thailand

Evolução e Dados Técnicos do Cultivo do *L. vannamei* no Município de Curuçá (Caratateua), Estado do Pará (2003 – 2013)

PERÍODO	2003-2006	2007-2009	2009(set)-2011(jun)	2011(jul)-2013
FASE DE EXPLORAÇÃO	1ª	2ª	3ª	4ª
Área Total (ha)	2	2	2	2
Densidade de Estocagem (PL 10/m ²)	40	50	60	90
Qtde estocada/ciclo (PL 10/m ²)	800.000	1.000.000	1.200.000	1.800.000
Qtde estocada/ano (PL 10/m ²)	2.000.000	2.500.000	3.600.000	5.400.000
Tempo de cultivo (dias)	112	112	112	120
Sobreviv. Estimada	65	85	85	95
Origem PLs (Laboratório)	Aquanorte-PI	Sea Life-PI	Aquacrusta-CE	Camarati-CE
Qtde retirada/ciclo (Camarões)	520.000	850.000	1.020.000	1.710.000
Qtde retirada/ano (Camarões)	1.300.000	2.125.000	3.060.000	5.130.000
Peso médio final (gramas)	12	11	10	8
Qtde ciclos/ano	2,5	2,5	3	3
Produtividade Kg/ ha/ciclo	3.120	4.675	5.100	6.840
Produtividade Kg/ha/ano	7.800	11.687,50	15.300	20.520
Produção/kg/ano (2 ha)	19.500	29.218,80	38.250	41.040

Receita: 20.520 kg x R\$ 13,60 = R\$ 279.072,00 / ha / ano

Lucro Operacional (40%): R\$ 116.628,00 / ha / ano

Resultados Técnicos dos Experimentos (Sistema Bifásico e Trifásico) com *L. vannamei* Realizados nas Dependências da CODEVASF/EMBRAPA – Petrolina/PE.

Sistema Bifásico

VE	Área (ha.)	Data de Povoamento	Data de Despesca	Densidade Inicial (Pls30/m ²)	Dias de Cultivo	Sobreviência Estimada (%)	Peso Inicial (g)	Peso Final (g)	Ganho p/ semana (g)	Biomassa Despescada (kg)	Ração Consumida (Kg)	F.C.A (:1)	Produtividade kg/ha/ciclo
1	0,02	27/08/2014	15/01/2015	22,8	141	78,95%	0,01	11,97	0,59	43,0	82,0	1,91	2.150

Sistema Trifásico

VE	Área (ha.)	Data de Povoamento	Data de Despesca	Densidade Inicial (Juvénis/m ²)	Dias de Cultivo	Sobreviência Estimada (%)	Peso Inicial (g)	Peso Final (g)	Ganho p/ semana (g)	Biomassa Despescada (kg)	Ração Consumida (Kg)	F.C.A (:1)	Produtividade kg/ha/ciclo
2	0,02	31/10/2014	15/01/2015	24,8	76	75,42%	3,30	15,00	1,08	56,0	63,8	1,14	2.800

Dados de Cultivos do Camarão Marinho *L. vannamei* – com Povoamento Direto, no Município de Jaguaruana/CE – Utilizando Água Poço e Aeração Artificial, na razão de 10 HP/ha.

Viveiro	Área (há)	Dens. Est. (cam/m ²)	Dias de Cultivo	Peso Médio (g)	Sobr(%)	Produção (Kg)	Ração (Kg)	FCA	Kg/há/Ciclo	<u>Kg/há/Ano¹</u>
V01	1,10	43	88	9,15	94,75%	4335	5.382	1,24	3.941	13.965
V02	1,12	37	93	10,00	81,90%	4095	5.426	1,33	3.656	12.357
V03	1,10	36	96	10,30	80,08%	4200	5.803	1,38	3.818	12.555
V04	1,15	39	114	10,50	90,00%	4725	6.326	1,34	4.109	11.625
V05	1,15	22	105	11,40	51,58%	2940	3.105	1,06	2.557	7.776
V06	1,10	11	91	14,20	24,72%	1755	1.753	1,00	1.595	5.494
V07	1,15	38	93	9,20	88,04%	4050	4.693	1,16	3.522	11.902
V08	1,10	33	89	10,38	72,25%	3750	4.284	1,14	3.409	11.965
V09	1,55	38	89	8,75	83,27%	5100	6.586	1,29	3.290	11.548
V10	1,55	35	93	10,50	78,16%	5745	6.779	1,18	3.706	12.526
V11	1,55	37	102	10,54	82,95%	6120	6.771	1,11	3.948	12.318
V12	1,55	32	95	10,29	71,43%	5145	6.900	1,34	3.319	11.014
V13	1,68	36	98	9,50	87,44%	5815	8.549	1,47	3.461	11.180
V14	1,68	34	120	9,00	82,62%	5205	9.444	1,81	3.098	8.377
V15	1,68	27	121	9,50	65,41%	4350	6.206	1,43	2.589	6.949
V16	1,68	31	103	10,10	75,11%	5310	7.032	1,32	3.161	9.777
	21,89	33	99	10,02	75,61%	72.640	95.039	1,31	3.318	10.708

¹ Kg/há/Ano - Considerando 15 dias de preparação.

Cultivo do *L. vannamei* em Águas Oligohalinas no Estado da Paraíba

Dados de Cultivos do Camarão Marinho *L. vannamei*: Resultados de 09 Viveiros da Fazenda Camelo – Município de Itatuba - Paraíba

Viveiro	Área (ha)	Dens. Est. (cam/m ²)	Dias de Cultivo	Peso Médio (g)	Sobr. (%)	Produção (kg)	Ração (kg)	FCA	kg/ha/ciclo	kg/ha/ano ¹
VE 01	0,15	100	75	8,40	98%	1.230	1.600	1,30	8.200	33.256
VE 02	0,18	83	85	8,70	99%	1.290	1.750	1,36	7.167	26.158
VE 03	0,17	88	75	8,90	97%	1.300	1.580	1,22	7.647	31.013
VE 04	0,10	100	85	6,00	89%	800	860	1,08	8.000	29.200
VE 05	0,15	100	75	8,15	99%	1.215	1.680	1,38	8.100	32.850
VE 07	0,10	100	85	6,00	87%	780	920	1,18	7.800	28.470
VE 08	0,20	100	85	10,20	98%	1.500	2.010	1,34	7.500	27.375
VE 09	0,13	115	85	7,00	86%	900	1.130	1,26	6.923	25.269
VE 10	0,20	75	90	8,50	96%	1.230	1.400	1,14	6.150	21.379
	1,38	96	82	8,25	94%	10.245	12.930	1,25	7.499	28.330

¹ kg/ha/ano - Considerando 15 dias de preparação

Dados de Cultivos do Camarão Marinho *L. vannamei* Utilizando Água do Açude Sítio Oriente – Município de Sapé – Paraíba.

Viveiro	Área (há)	Dens. Est. (cam/m ²)	Dias de Cultivo	Peso Médio (g)	Sobr(%)	Produção (Kg)	Ração (Kg)	FCA	Kg/há/Ciclo	Kg/ha/Ano ¹
V01	0,20	50	76	10,46	103%	1072,50	1.226	1,14	5.363	21.509
V02	0,20	50	82	11,06	91%	1011,00	1.322	1,31	5.055	19.021
V03	0,20	50	72	10,40	95%	991,40	1.191	1,20	4.957	20.797
V04	0,20	50	72	10,78	75%	810,30	1.157	1,43	4.052	16.998
V05	0,20	50	90	15,61	48%	746,50	1.222	1,64	3.733	12.975
V06	0,20	50	76	10,95	72%	792,00	1.269	1,60	3.960	15.884
V07	0,20	50	80	10,55	80%	845,00	1.313	1,55	4.225	16.233
V08	0,20	50	84	11,42	114%	1301,30	1.608	1,24	6.507	23.989
V09	0,20	50	84	11,92	94%	1125,00	1.728	1,54	5.625	20.739
V10	0,20	50	88	12,60	57%	715,00	1.237	1,73	3.575	12.669
V11	0,20	50	90	13,00	88%	1140,00	1.728	1,52	5.700	19.814
	2,20	50	81	11,64	83%	10.550	15.001	1,42	4.795	18.239

¹ Kg/ha/Ano - Considerando 15 dias de preparação.

CLUSTER

MATRIZ DE PRIORIZAÇÃO – PONDERAÇÃO QUANTITATIVA

- Gerar empregos
- Gerar Renda
- Aumento de Exportação
- Atrair outras empresas/ investimentos
- Modelos para outros clusters

IMPACTO DOS RESULTADOS



- Ação
- Aprendizagem
- Cooperação
- Financeiro
- Desejo Político

Fonte: FGV e Grupo Monitor, 2002.
Ministério da Integração Nacional e Sudene.

ABC

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE CAMARÃO



APRECIE SEM MODERAÇÃO !!

